



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU-CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DL
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS**

ERICA GIANY DOS SANTOS NASCIMENTO

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: TESES E VALORES DEFENDIDOS SOBRE A
POLÊMICA DO SOTAQUE NEUTRO PROTAGONIZADA POR JULIETTE**

**PATU
2023**

ERICA GIANY DOS SANTOS NASCIMENTO

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: TESES E VALORES DEFENDIDOS SOBRE A
POLÊMICA DO SOTAQUE NEUTRO PROTAGONIZADA POR JULIETTE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção de título de licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

**Orientadora: Prof^a Dra. Maria Leidiana
Alves**

**PATU
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S237a Santos Nascimento, Erica Giany Dos
ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: TESES E
VALORES DEFENDIDOS SOBRE A POLÊMICA DO
SOTAQUE NEUTRO PROTAGONIZADA POR JULIETTE.
/ Erica Giany Dos Santos Nascimento. - Patu/RN, 2023.
55p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. argumentação; sotaque neutro; teses;. 2. valores e
hierarquias; preconceito linguístico.. I. Alves, Maria
Leidiana. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

ERICA GIANY DOS SANTOS NASCIMENTO

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: TESES E VALORES DEFENDIDOS SOBRE A
POLÊMICA DO SOTAQUE NEUTRO PROTAGONIZADA POR JULIETTE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção de título de licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em _03_ / 04_ /2023__

Banca examinadora

Maria Leidiana Alves

Prof. Dra. Maria Leidiana Alves – UERN
(Orientadora)

Keila Lairiny Câmara Xavier

Prof. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier – UERN
(Examinadora)

Antônia Sueli Sf.

Prof. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes – UERN
(Examinadora)

Aos meus familiares e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Foi graças a Tua vontade que eu realizei este sonho. Através de Ti, eu consegui forças para vencer esta batalha, então nenhuma palavra será suficiente para expressar a minha infinita gratidão e amor por Ti. Por muitas vezes fui fraca, mas o Senhor me sustentou e sem o Teu sustento, eu não conseguiria. Obrigada, Senhor!

Ao meu pai, Edilson Nascimento, por ter cumprido a missão de me acompanhar fielmente todos esses anos, desde o meu primeiro dia de aula na escola, até o meu último dia de aula na universidade e por todas as vezes que compreendeu a minha falta de atenção e tempo. Obrigada! Eu te amo, meu amor.

À minha mãe, Gilvanete Santos, por ser colo. Mãe, a senhora é a razão de tudo! Minha vontade de vencer, minha inspiração diária, minha guerreira, meu orgulho. Obrigada por tanto cuidado, tanta dedicação e tanto amor. Eu te amo infinitamente, minha vida.

Ao meu irmão, Gil Luan Nascimento, por ser abrigo, por me apoiar e se orgulhar de cada conquista em minha vida!

Ao meu irmão, Edilânio Nascimento, pela ajuda que me deu ao ingressar neste curso. Por ter vibrado pela minha entrada na universidade e parceria de irmão.

À minha amiga/irmã, Milla Andrade, que caminha ao meu lado desde os nossos 12 anos de idade. Ela que conhece todas as minhas faces e não desiste de mim. Por ser a minha fiel companheira em todos os momentos, por me sustentar e animar em dias difíceis e me apoiar em tudo incansavelmente!

Ao meu namorado, Gustavo Nascimento, por toda a paciência que teve/tem comigo, por compreender da melhor maneira possível as minhas fraquezas e em nenhum momento julgá-las. Sua força me inspira todos os dias.

Aos pais do meu namorado, Francisco e Cláudia, por serem a minha segunda família, por todo incentivo, todo apoio e por acreditarem em mim.

À minha prima, Amanda Maia, pela paciência em me guiar nesse percurso acadêmico e por me ajudar sem medir esforços.

À minha orientadora, Maria Leidiana. Flor, obrigada por todo apoio para a construção deste trabalho, por toda gentileza, carinho e paciência com todos. Você sempre foi a minha maior inspiração nesta graduação, na vida profissional e pessoal. Serei eternamente grata por todo acolhimento.

À minha amiga Danielle Araújo, por toda cumplicidade nessa jornada acadêmica.

Ao meu amigo, Vinicius Linhares. Obrigada, por ser a minha dupla de faculdade e por toda paciência nos dias de estágio.

Ao meu amigo, Lucas Almeida, que por diversas vezes me ouviu e me aconselhou da melhor forma possível. Obrigada por tanta paciência!

À todos os professores: Luciana, Keila, Sueli, Sidileide, Aline, Annie, Sanzio, Claudia, que contribuíram diretamente para a minha formação. Muito obrigada!

“O objetivo da argumentação, ou da discussão, não deve ser a vitória, mas o progresso”. (Joseph Joubert)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos do processo argumentativo que constituem discursos midiáticos sobre a polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette, no ano de 2022. O foco recai sobre as teses defendidas e os valores hierarquizados, refletindo sobre como os discursos que reverberam nesses espaços sinalizam para o preconceito linguístico em sociedade. Assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma construção metodológica qualitativa, de cunho documental, sob a luz das teorias de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), que contribuem para a compreensão dos estudos da argumentação na Nova Retórica, das teses e valores e suas hierarquias, bem como estudos como os de Alves (2021), Souza (2008), Fiorin (2018), Costa (2020) e Abreu (1999), dentre outros, que contribuem para a discussão sobre mecanismos que fazem parte do processo argumentativo. Outrossim, para melhor conhecimento sobre o sotaque neutro tematizado nos discursos a serem analisados, estamos pautados nas contribuições teóricas de Bagno (2006, 2007), Vieira (2022), dentre outros. Os resultados apontam como principais teses: "sotaque neutro não existe", "pessoas perdem oportunidades e são silenciadas diariamente por serem diferentes e não se adequarem ao padrão", "o sotaque é a forma natural de falar de cada região e o sotaque neutro é uma adequação ao sotaque específico de determinada região de prestígio", "todo mundo tem sotaque e é impossível mudar o sotaque já que o sotaque faz parte do que nós somos". Essas teses expressaram a ideia de defender a problemática que envolve o sotaque neutro perpassando o preconceito linguístico e o respeito à variação linguística e identidade do falante. Para os valores hierarquizados temos o sotaque, a identidade, a região e o padrão. Esses valores se apresentam através das ideologias culturais que permeiam o sotaque nordestino, em especial, e do respeito ao sotaque como forma de respeitar a identidade do sujeito. Dessa maneira, o presente estudo possibilitou destacarmos as teses e os valores hierarquizados sobre a polêmica do sotaque neutro, bem como elementos do processo argumentativo que contribuem para a reflexão a respeito da banalização do preconceito linguístico, tendo em vista a provável associação entre o sotaque neutro e atos xenofóbicos na sociedade nordestina.

Palavras-chaves: argumentação; sotaque neutro; teses; valores e hierarquias; preconceito linguístico.

ABSTRACT

The present academic work aims to analyze aspects of the argumentative process that constitute mediatic discourses about the neutral accent controversy raised by Juliette, in the year 2022. The focus is on defended theses and hierarchical values, reflecting on how the discourses that reverberate in these spaces show linguistic prejudice in society. Thus, the research was developed from a qualitative methodological construction, of a documental nature, in the light of the theories of Perelman and Olbrechts-Tyteca (1996), which contribute to the understanding of the studies of argumentation in the New Rhetoric, of theses and values and their hierarchies, as well as studies such as those by Alves (2021), Souza (2008), Fiorin (2018), Costa (2020) and Abreu (1999), among others, which contribute to the discussion of mechanisms that are part of the process argumentative. Furthermore, for a better understanding of the thematized neutral accent in the speeches to be analyzed, we are guided by the theoretical contributions of Bagno (2006, 2007), Vieira (2022), among others. The results point to the following main theses: "neutral accent does not exist", "people miss opportunities and are silenced daily because they are different and do not conform to the standard", "the accent is the natural way of speaking in each region and the neutral accent is an adaptation to the specific accent of a certain privileged region", "everyone has an accent and it is impossible to change the accent since the accent is part of who we are". These theses express the idea of defending the problem involving the neutral accent, permeating linguistic prejudice and respect for linguistic variation and the speaker's identity. For hierarchical values we have accent, identity, region and pattern. These values are presented through the cultural ideologies that permeate in particular the northeastern accent, and the respect for the accent as a way of respecting the speaker identity. In this way, the present study made it possible to highlight the theses and hierarchical values about the neutral accent controversy, as well the elements of the argumentative process that contribute to the reflection about the banalization of the linguistic bias, in view of the probable association between the neutral accent and xenophobic acts in northeastern society.

Keywords: argumentation; neutral accent; theses; values and hierarchies; linguistic bias

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Post “A Polêmica”.....	39
Figura 2 – Post “É vitimismo?”.....	41
Figura 3 – Post “Existe sotaque neutro?”.....	44
Figura 4 – Post “Todo mundo tem sotaque”.....	46

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM	18
2.1 A argumentação na Nova Retórica	18
2.1.1 Teses, valores e suas hierarquias como aspectos do processo argumentativo	22
2.2 Sociolinguística: uma visão geral	25
2.2.1 Xenofobia, Preconceito Linguístico e Sotaque Neutro: olhares sobre o fenômeno da linguagem.....	28
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	33
3.1 Caracterização e delimitação do objeto de pesquisa	33
3.2 Constituição do <i>corpus</i>: discursos sobre o sotaque neutro na mídia	34
3.3 Considerações sobre o discurso midiático: (re)conhecimento do perfil de Instagram “@espanholcombeta”	35
3.4 Procedimentos de análise de dados	37
4 PRECONCEITO NA MÍDIA: DISCURSOS ARGUMENTATIVOS SOBRE A POLÊMICA DO SOTAQUE NEUTRO LEVANTADA POR JULIETTE	38
4.1 Teses defendidas em discursos midiáticos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette	38
4.2 Valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro levantado por Juliette que sinalizam sobre o preconceito linguístico	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A princípio, é possível dizer que, no decorrer dos tempos, a era digital se tornou o método de comunicação mais eficaz, pois, através dessa plataforma (*internet*) é possível expandir informações com mais agilidade e facilidade. Dessa forma, o campo da linguística ganha mais espaço no meio social, uma vez que, a internet e a mídia tornam-se instrumentos mediadores de linguagem de suma importância no processo comunicativo dos indivíduos. Ademais, com esse auxílio da cultura tecnológica, os discursos argumentativos que permeiam essas redes tendem a receber mais propagação, mais visibilidade e a moldar pensamentos ideológicos em sociedade, influenciando na sensibilidade e no pensamento dos sujeitos. Sendo assim, os discursos argumentativos que se encontram presentes no ciberespaço circulam constantemente em meio à sociedade, possibilitando as trocas linguísticas de várias dimensões.

Posto isso, destacamos que os discursos são uma das maiores ferramentas de envolvimento entre os seres humanos quando inseridos em contexto social, pois, são, certamente, utilizados a favor da defesa de uma determinada tese. Desse modo, ao observamos as teses, valores e hierarquias diante das manifestações linguísticas na *web*, são vistos assuntos atrelados ao preconceito linguístico e o exemplo a ser apontado nessa pesquisa é a polêmica que envolve a ganhadora do *reality show* “Big Brother Brasil 2021”, Juliette Freire, no ano de 2022, sobre a neutralização do seu sotaque, apontando para críticas xenofóbicas e preconceituosas. Os discursos atrelados a esta polêmica da neutralização do sotaque de Juliette, ao fazer o teste para dublagem de um filme, repercutiram nas redes sociais, incluindo o *Instagram* e gerando a disseminação de vários outros discursos.

Nesse contexto, é possível notar que se faz necessário o uso do estudo da argumentação para que haja a compreensão dos discursos que circulam na sociedade dentro e fora da mídia. Para tanto, é preciso compreender que a argumentação não pode ser entendida como um ato de discussão, mas como uma “luta entre vozes”, como afirma Weston (1996, p.5), “argumentar não é apenas a afirmação de determinado ponto de vista nem uma discussão”. Posto isto, percebe-se que a função da argumentação está ligada à tentativa de sustentar ideias, partindo de determinadas teses e/ou premissas. Sendo assim, ao observar os discursos sobre a polêmica do sotaque neutro, em torno de Juliette, percebe-se a existência de críticas xenofóbicas e preconceituosas nas teses que se encontram nos meios digitais e no cotidiano dos sujeitos, aparecendo de forma sutil, através da intolerância dos agressores.

Ao observar as teses defendidas em discursos argumentativos no *Instagram* sobre tal polêmica, percebe-se uma troca de saberes, valores, opiniões entre o orador e o auditório, assim, que o ato de argumentar se relaciona diretamente com a vida em sociedade através do uso da linguagem e mediada pelo espaço virtual, tornando-se um meio de interação. Desse modo, surgiram-nos as seguintes indagações para este trabalho: Quais as teses defendidas e valores hierarquizados em discursos sobre a polêmica do sotaque neutro protagonizada/levantada por Juliette? De que forma podemos compreender as teses defendidas em discursos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette? Quais são os valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro e como sinalizam para uma reflexão sobre o preconceito linguístico? Como a articulação entre a argumentação e discurso midiático contribui para a compreensão dos aspectos da linguagem e do sujeito que a utiliza?

Ao partir de tais questionamentos, podemos dizer que o objetivo geral deste trabalho é analisar teses defendidas e valores hierarquizados em discursos sobre a polêmica do sotaque neutro protagonizada/levantada por Juliette. Para tanto, temos como objetivos específicos: Identificar e interpretar as teses defendidas em discursos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette; Analisar os valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro, observando se sinalizam para uma reflexão sobre o preconceito linguístico e refletir sobre a argumentação e discurso midiático como forma de compreender aspectos da linguagem e do sujeito que a utiliza.

Assim, a presente pesquisa pode traçar reflexões sobre o juízo de valor negativo que muitos fazem à diversidade linguística, desconstruindo a ideia equivocada de que existe uma linguagem “ideal”, “certa” e “bonita”. Desse modo, o intuito em desenvolver este trabalho partiu essencialmente da relevância e emergência de discutir sobre a referida atualidade, que é a questão do preconceito linguístico, a xenofobia e a neutralização do sotaque nos discursos que se encontram imersos nos meios digitais. Dessa forma, o que desperta o nosso interesse nesta pesquisa é o fato de que não estamos tratando da situação de um único sujeito que sofreu preconceito linguístico, mas de vários outros, pois, o que Juliette passou é consideravelmente o que muitos nordestinos já enfrentaram e enfrentam constantemente, além dos desdobramentos e reverberações de preconceito que esta que discussão provocou/provoca.

Nesse ínterim, a presente pesquisa se faz relevante, pois trata justamente de um assunto atual que incomodou/incomoda a muitos brasileiros, que foi o caso do preconceito sofrido pela nordestina e dos comentários proferidos a respeito da neutralização do seu sotaque quando a artista passou por um teste de dublagem, uma vez que, boa parte da

população brasileira reconheceu que os comentários negativos contra Juliette se tratavam de preconceito linguístico e conseqüentemente uma forma de discriminação, o que gerou a repercussão de comentários.

Outro motivo é o que diz respeito ao âmbito acadêmico, que confere a esta pesquisa um caráter relevante, diz respeito à inovação do tema, pois apesar de existirem muitos trabalhos que estudam o fenômeno da variação linguística, bem como o problema do preconceito e sotaque neutro, não encontramos pesquisas que se detivessem a pesquisar sobre a questão da neutralização do sotaque da paraibana Juliette enquanto dublagem para filme, numa perspectiva da argumentação. Portanto, se torna necessária a realização de estudos teóricos, científicos sobre como esses fatores são capazes de contribuir para a compreensão da linguagem como prática social.

Nessa mesma ótica, enfatizamos que a pesquisa pode contribuir com os estudos do campo da argumentação bem como da sociolinguística, visto que há uma articulação entre esses dois campos, pois a pesquisa investiga os discursos numa perspectiva argumentativa tendo a sociolinguística como plano de fundo, tratando assuntos recorrentes nos dias atuais, como as teses sobre o preconceito linguístico que ocupam um lugar central nos estudos, nos permitindo refletir sobre a linguagem. Levando em consideração que a vida do indivíduo em sociedade está pautada por discursos e formas de argumentação, dessa maneira, se pode perceber que os estudos no campo da argumentação associam-se às práticas sócio-interacionais das linguagens.

Posto isso, salienta-se que a pesquisa engloba aspectos discursivos e argumentativos sobre assuntos corriqueiros da sociedade, uma vez que, diante dessa situação, a ex-BBB representa a voz cultural de milhares de nordestinos que sofrem discriminação por causa do uso de sua linguagem. É sabido que argumentar é um ato que se manifesta no universo inteiro, através das práticas de linguagem do cotidiano. Sendo assim, cabe mencionar que o preconceito linguístico pode ser manifestado diante dessas práticas. Além disso, cabe enfatizar, que o tema leva também em consideração a inquietação da pesquisadora em compreender melhor a questão do preconceito e da neutralização do sotaque, a fim de promover reflexões para pelo menos amenizar o problema da discriminação que atinge todos nós, nordestinos.

Para tanto, convém ressaltar que, para o desenvolvimento deste estudo, escolhemos como aporte teórico Fiorin (2018), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) e Bagno (2006; 2007), dentre outros, visto que esses autores abordam assuntos que vão ao encontro do que

pretendemos discutir sobre a perspectiva da argumentação no discurso e alguns pontos do campo da sociolinguística.

Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como um estudo de cunho descritivo-interpretativo, pois, segundo Gil (2008), os dois tipos de métodos permitem descrever e interpretar. Com isso, é possível interpretar o discurso da protagonista Juliette em relação à polêmica da neutralização do sotaque e dos demais comentários que surgirem a partir de tal polêmica. Ademais, o *corpus* de análise para este estudo se constituiu a partir de quatro publicações, no período de 2022, na plataforma digital Instagram, através da análise argumentativa do discurso da protagonista Juliette Freire, com base em declarações disseminadas nas redes. Cabe salientar, também, que os recortes serão extraídos da página intitulada de @espanholcombeta. Ainda seguindo a natureza de análise, podemos dizer que esta se dá através de uma abordagem qualitativa, pois, como aponta Oliveira (2011), não buscamos abordar dados de quantidades numéricas, pois o foco desse objeto é interpretar os dados.

Como resultado deste estudo, a escrita monografia foi distribuída no decorrer de cinco capítulos, de modo a termos: (i) um capítulo introdutório com as considerações iniciais, que tem o objetivo de introduzir a temática trabalhada; (ii) o capítulo dois de fundamentação teórica, com tópicos que tratam da argumentação no discurso e um olhar sobre a linguagem, sobre as categorias teses, valores e suas hierarquias como aspectos do processo argumentativo, sobre a sociolinguística e uma visão geral de aspectos como a xenofobia, preconceito linguístico e sotaque neutro; (iii) logo mais, a abordagem do terceiro capítulo que apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, com a caracterização e delimitação do objeto da pesquisa, constituição do *corpus*, considerações sobre o discurso midiático e critérios de análise dos dados; (iv) no quarto capítulo, trataremos sobre preconceito na mídia e os discursos argumentativos sobre o sotaque neutro levantados por Juliette, teses defendidas em discursos midiáticos acerca da polêmica do sotaque neutro e valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro que sinalizam sobre o preconceito linguístico; (v) por fim, temos o quinto capítulo, que abordará as nossas considerações finais e as referências.

Portanto, espera-se que através desta pesquisa possamos trazer contribuições para o campo da argumentação no discurso, bem como para o campo da sociolinguística, refletindo sobre a importância dos discursos midiáticos na sociedade e a importância de observar os tipos de preconceito linguístico que estão presentes nas mídias e reafirmar que a voz da Juliette representa essa parte da sociedade que sofre os mesmos tipos de discriminação

linguística, visionando provocar uma reflexão no sentido de contribuir para amenizar esses preconceitos presentes nas redes midiáticas.

2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM

Neste capítulo trazemos discussões sobre os aspectos da argumentação no discurso, sob o viés da sociolinguística, a partir da qual podemos melhor compreender o envolvimento dos sujeitos em sua construção linguístico-social nas mídias digitais. O foco dessa abordagem é aprofundar nos estudos da argumentação do discurso, trazendo uma explanação sobre os discursos sociais que permeiam estas redes midiáticas, tendo como foco as teses e valores hierarquizados que sinalizam para o campo do preconceito linguístico, da xenofobia e do sotaque neutro. Desse modo, buscamos entender a proporção do alcance desses discursos no meio social, bem como, seus respectivos efeitos, uma vez que a internet tem um grande poder no meio comunicativo atualmente.

2.1 A argumentação na Nova Retórica

A vida humana está pautada por várias atividades linguísticas, visto que essas, concedem comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie. Desse modo, o uso da linguagem na esfera social permite que o ser humano expresse suas emoções, pensamentos e seus valores. Além do mais, é através das trocas linguísticas que o sujeito conecta-se com o ambiente e com os demais indivíduos que pertencem a uma mesma comunidade linguística. Desse modo, o desenvolvimento da linguagem tornou o ser humano sociável, pois, suas inter-relações viabilizam a expressão dos seus sentimentos, como: felicidade, raiva, tristeza, prazer e dentre outras emoções humanas.

Nesse sentido, a linguagem possui um misto de finalidades, dentre essas, destacam-se as ações sobre os falantes/interlocutores, como: informar, emocionar e convencer, isso acontece tanto na linguagem falada, escrita e na não-verbal, já que a linguagem é oferecer comunicação. Nesse sentido, todo e qualquer sujeito, quando inserido em situações comunicativas argumentam, já que, a argumentação é uma questão de linguagem e por isso todos discurso, seja de qual área ou nível é por si só argumentativo.

Nesse contexto, podemos destacar que os aspectos argumentativos inseridos na linguagem são compostos por algum elemento, também, discursivos. Assim, os elementos que a compõe são essenciais para a vida em sociedade desde o início das antigas democracias, pois, os seus aspectos argumentativos influenciam nas ações humanas sob as situações reais do uso da linguagem. “A adoção da categoria de discurso lançou luz sobre a forma como a

linguagem pode incorporar e produzir representações e imagens da realidade” (MARTINS, 2003, p. 31).

Como abordado anteriormente, a argumentação (retórica) se encontra presente no meio social e na história da linguagem desde o surgimento das primeiras democracias. Então, historicamente falando, a argumentação surgiu na Grécia Antiga e tinha como objetivo convencer e persuadir os sujeitos por linhas discursivas. Segundo Abreu (1999):

A retórica, ou arte de convencer e persuadir, surgiu em Atenas, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C, quando os atenienses, tendo consolidado na prática os princípios do legislador Sólon, estavam vivendo a primeira experiência de democracia de que se tem notícia na História. Ora, dentro desse novo estado de coisas, sem a presença de autoritarismo de qualquer espécie, era muito importante que os cidadãos conseguissem dominar a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas, nas assembleias populares e nos tribunais. (ABREU, 1999, p. 10)

Para tanto, é possível dizer que o discurso estabelece persuasão entre os indivíduos, ou seja, que por meio do uso da palavra e do ato de persuadir seja possível sanar conflitos sem que, necessariamente, seja recorrido o uso da força física, induzindo naturalmente o sujeito a seguir determinadas situações. Como aponta Fiorin (2018):

O aparecimento da argumentação, seu uso intensivo, sua codificação fazem parte da marcha civilizatória do ser humano, da extraordinária aventura do homem sobre a Terra. Ao abdicar do uso da força para empregar a persuasão o homem se torna efetivamente humano. (FIORIN, 2018, p. 11)

Nesse sentido, ao pensar na vida em sociedade, o autor associa a construção de discurso como uma marcha civilizatória, a qual é capaz de anular a força física e a substituí-la por expressões discursivas. Então, se uma sociedade é composta por grupos sociais que possuem interesses diferentes, o discurso passa a ser um campo privilegiado o qual possibilita a luta entre vozes. Assim, com o surgimento da argumentação no discurso, a vida humana tornou-se mais civilizatória, pois, não há necessariamente que recorrer a fatores físicos para solucionar uma determinada situação. Ao promover a tática da persuasão, o sujeito torna-se mais civilizatório para os parâmetros sociais.

Desse modo, a argumentação se atrela às interações sociais por meio do discurso, tornando-o fonte de influência no comportamento do outro, de modo a fazer com que modifique determinado posicionamento ou que o sujeito compartilhe de uma dada opinião. Assim, para que os discursos possam circular em sociedade através das trocas interacionais, com a finalidade de persuadir, considera-se a existência do orador, do auditório e do discurso, que logo veio ser aprofundado por Fiorin (2018) “Como mostra Aristóteles, na retórica,

convergem para a persuasão o éthos do orador, o páthos do auditório e o lógos, o discurso.” (FIORIN, 2018, p. 69).

Logo, esses três elementos (ethos, phatos e logos) atuam, por exemplo, no ato persuasivo, uma vez que “[...] o próprio ato de argumentar envolve tanto uma tese (logos) a ser defendida pelo orador/enunciador, como a imagem que este tem do auditório (pathos), assim como de sua auto-imagem. (ethos)”, como afirma Souza (2008, p. 61). Nesse sentido, através do logos é identificada uma determinada tese, phatos é imagem do auditório e o ethos representa a auto-imagem. Esses elementos são essenciais no espaço discursivo no processo de persuasão.

Souza (2008) enfatiza que a argumentação no discurso se define em ações humanas, ações comunicativas como prática social. Nesse sentido, a comunicação passa a ser entendida como um espaço de interações de posicionamentos passando a ocupar um lugar central na vida humana, em sociedade. Desse modo, as interações que envolvem orador e auditório em uma situação discursiva contribuem para uma interação/ação humana. De acordo com o estudioso, Souza (2008):

A argumentação no discurso deve ser entendida como ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada, necessita de uma interação entre orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem. (SOUZA, 2008, p.60)

Com isso, entendemos que os discursos são tidos como a ação humana ao defender uma opinião/tese por meio do uso de técnicas argumentativas. O fato de que o orador defende sua tese para convencer o seu auditório/pessoas sobre seu ponto de vista sem recorrer à força, mas ao discurso, se torna a ação mais convincente e civilizatória. Dessa forma, para que o orador consiga alcançar tal objetivo e o seu discurso possa de fato vir a persuadir o auditório com relevância, é necessário que o orador tenha domínio do tema, possua leituras, exemplos e principalmente conhecer o público ao qual está direcionando o seu discurso, para assim conseguir induzir o público à aceitação de suas teses. Segundo Costa (2020):

A argumentação é um processo que se desenvolve à medida que se dá a interação entre o orador e seu auditório, mas uma argumentação só cumpre bem seu propósito quando o auditório concorda com a tese porque se convenceu da validade dos argumentos apresentados. (COSTA, 2020, p.118).

Dito isto, pode-se perceber um elo entre o ato de argumentar e convencer, esses dois elementos estão intimamente ligados com as ações humanas ao se utilizarem das concepções

linguísticas em situações reais do uso da língua, ou seja, de modo a se conectar com as interações e intenções sociais, fazendo parte das vivências humanas por meio da comunicação, passando a ser entendida como a interação da linguagem.

Dessa forma, podemos observar que a argumentação no discurso se compreende diante da relação discursiva entre os sujeitos quando inseridos em um determinado contexto. Assim, é por meio dos estudos dessas interações que buscamos compreender melhor aspectos da constituição dos discursos, considerando o envolvimento entre orador e auditório. Logo, quando se trata de argumentar e de influenciar por meio do discurso, relacionamos aos pressupostos de Perelman; Olbrechts-Tyteca (1996) que aborda conceitos sobre a adesão vinda do auditório: “A intensidade de adesão de um auditório a certas teses, já não é possível menosprezar completamente, considerando-as irrelevantes, as condições psíquicas e sociais sem as quais a argumentação ficaria sem objeto ou sem efeito”. (PERELMAN; OLBRECHTS_TUTECA, 1996, p. 17).

Para os autores do “Tratado da Argumentação”, desvincular os aspectos psíquicos e sociais da argumentação na Nova Retórica é impossível, uma vez que ao fazer isso seus discursos se tornam sem efeito para o auditório e não coincidem com a adesão de sua tese. Assim, os autores trouxeram em sua obra uma nova visão, o que ampliou os estudos da área da argumentação no discurso. Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) abordaram que a teoria da argumentação precisa persuadir o seu auditório e convencer da validade de sua tese. Isto é, o orador por meio do seu discurso deve incutir suas ideologias para com o auditório, a fim de consolidar a adesão de sua tese.

O ato de argumentar está diretamente ligado às interações humanas e sociais como um fio condutor que perpassa as comunicações entre os sujeitos, podemos dizer então que, para a argumentação ser devidamente efetiva, se deve levar em consideração o espaço e o contexto em que o indivíduo se encontra inserido, pois, esses aspectos também influenciam na produção de sentidos e valores existentes entre o orador e o auditório. Costa (2020) afirma que “[...] o efeito de uma argumentação tanto pode ser imediato, no ato da produção do discurso, quanto na circulação. O discurso por si enuncia sentidos de cada contexto histórico-social e imediato, percebidos pelos auditórios” (COSTA, 2020, p. 112). Portanto, a autora enfatiza que a argumentação no discurso pode possuir uma aceitação imediata de tese, como também pode ser aceita após o envolvimento social e das trocas ideológicas dos valores que são hierarquizados na sociedade na qual o orador lança seu discurso.

Dessa maneira, trabalhamos neste tópico o conceito sobre a argumentação no discurso e suas funcionalidades sociais. Ademais, como forma de compreendermos ainda mais a

temática argumentativa, teremos no próximo subtópico uma explanação sobre suas respectivas categorias: teses, valores e suas hierarquias.

2.1.1 Teses, valores e suas hierarquias como aspectos do processo argumentativo

As teses e valores hierarquizados são categorias que fazem parte do campo da argumentação. Essas categorias influenciam no desenvolvimento do discurso em nossa sociedade, uma vez que é também por meio das teses defendidas e dos valores hierarquizados que os oradores defendem determinado ponto de vista, ideias ou opiniões diante de um conceito, a fim de convencer ao auditório a consolidar um ponto de vista.

Sendo assim, para que um discurso argumentativo possua um bom desenvolvimento para com o auditório e consiga alcançar o objetivo proposto, pois dentro da argumentação a tese funciona como o principal fio que lança determinada opinião do orador quer seja positiva, quer seja negativa, para com o auditório. Assim, as teses devem se apresentar de forma clara e objetiva, através do orador, a fim de persuadir o auditório, desfrutando de discursos plausíveis, com o intuito de defender seu posicionamento diante de uma premissa/tese e através da formulação de bons argumentos, com o objetivo de induzir o sujeito de sua veracidade.

Sob essa perspectiva argumentativa, podemos dizer que a tese se trata de uma dada opinião que pode ser defendida ou sustentada em público, mas que cabe ao auditório concordar ou discordar dela. Para tanto, Souza (2008), enfatiza que a tese é vinculada com as interações discursivas, logo, se aplica com as relações dos sujeitos em sociedade. Segundo o autor Souza (2008):

Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os oradores, ao construírem os seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com os seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentadas, uma vez que, nessa interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, e de sua tese (logos), ou, muitas vezes, interpretá-lo (pathos) a agir de uma forma desejada pelo orador (ethos) (SOUZA, 2008, p. 66)

Assim, podemos dizer que as teses são elementos discursivos que permitem a interação de um enunciado para outro através de sua interpretação, ou seja, a tese possui o caráter dialógica que possibilita a construção de um determinado posicionamento entre o orador e o auditório.

Ainda sobre as teses, podemos dizer que essa categoria da argumentação se faz presente em diversas multiplicidades, ou seja, para que uma dada tese seja aceita pelo auditório com eficácia o orador tende a não ser o detentor da verdade, mas a analisar o cenário no qual está inserido e se utiliza de tais elementos, visando a persuadir ou convencer o auditório e assim conseguir defender a sua opinião em resposta a outras. “Assim, podemos dizer que uma tese tem uma identidade que, pelo caráter dialógico da linguagem, concorda com outros discursos e discorda de outros” (COSTA, 2020, p.123).

Ademais, vale ressaltar que em termos conceituais podemos dizer que o campo da argumentação no discurso implica em ser uma busca sobre um estudo [...] “persuasivo que parte do verossímil, do plausível, do provável, uma vez que escapa às certezas do cálculo e às verdades absolutas, compreendemos que o discurso argumentativo, pautado na razoabilidade, é dialógico, histórico, democrático” (ALVES, 2021, p.52). Portanto, as teses são discursos argumentativos que circulam na sociedade através das interações sociais por meio do envolvimento entre *éthos*, *páthos* e *lógos*, constituindo as relações humanas. “A tese defini-se, pois, como uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade) [...]”. (IDE, 2000, p. 51).

Além das teses, os discursos argumentativos possuem uma hierarquia de valores em sua construção. Desse modo, esses valores são atribuídos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), como a caracterização de um objeto ou de um ideal, ou seja, para os autores o sentido de valor no discurso é tudo aquilo que remete às multiplicidades dos grupos, de modo a se encontrar presente nas particulares em cada indivíduo em seu contexto social. Nesse sentido, percebe-se que o valor é tudo aquilo que se põe em um determinado espaço/contexto, no qual o sujeito está inserido, seja em crenças, opiniões ou representações sociais. Como abordam os autores:

[...] o espírito não se preocuparia em defender uma tese, em procurar unicamente argumentos que favoreçam um determinado ponto de vista, mas em reunir todos os que apresentam algum valor a seus olhos, sem dever calar nenhum e, após ter pesado os prós e os contras, decidir-se, em alma e consciência, pela solução que lhe parecer melhor. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 45)

Nesse sentido, podemos dizer que os valores são enraizados nos seres humanos e que influenciam diretamente no processo persuasivo do discurso. Portanto, para os autores, nenhum valor deve ser eliminado, mas cabe ao orador analisar quais valores se assemelham às ideologias, crenças e aceitações do auditório e assim decidir a melhor hierarquização.

Para tanto, podemos entender que esses valores estão direcionados ao auditório e que conforme Costa (2020) tendem a variar de auditório para auditório. “Assim, os valores e as hierarquias variam de auditório para auditório, conforme as sociedades, os interesses de classes profissionais, políticas, religiosas, entre outras” (COSTA, 2020, p.128). Para a autora, os valores que cada público carrega são capazes de determinar sua opinião final e fundamentar seu ponto de vista, quanto ao discurso do orador.

Além de consolidar uma tese, os valores também são necessários para amparar os argumentos de um discurso, pois, ao observar os valores de um determinado auditório, podem-se perceber as contribuições positivas as quais os envolvem, como questões de preconceito, respeito e até o aspecto democrático. Desse modo, é de suma importância que o orador faça bom uso desses valores para assim influenciar com eficácia a adesão de sua tese e trazer uma ação positiva diante da visão de seu auditório.

Diante da amplitude de valores na sociedade e considerando que todos os valores são aceitos e não rejeitados, faz-se necessário uma distinção entre eles, de modo a assumir um caráter metodológico. Logo, vieram a se distinguir como valores abstratos ou valores concretos. “A argumentação sobre os valores necessita de uma distinção, que julgamos fundamental e foi muito menosprezada, entre valores abstratos, tais como a justiça ou a veracidade, e valores concretos, tais como a França ou a Igreja” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 87). Desse modo, os valores concretos são valores que se vinculam aos seres vivos, a uma singularidade única, já os valores abstratos são todos os valores que estão vinculados aos princípios gerais, como os valores jurídicos, a beleza, veracidade ou liberdade que estão entre as relações humanas.

Como já pontuado anteriormente, os oradores se utilizam dos valores para o alcance de seus objetivos discursivos, com finalidade de atrair o auditório através de suas hierarquias de valores abstratos e concretos. O auditório pode possuir os mesmos valores de um para o outro, mas são as hierarquias que farão a distinção entre eles. “As hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função da cultura, das ideologias e da própria história pessoal”. (ABREU, 1999, p. 34).

Assim, entendemos que as hierarquias de valores contribuem para motivações por parte do auditório que é constituído por diferentes grupos de indivíduos, de diferentes culturas e, conseqüentemente, diferentes hierarquias. Sabendo que as hierarquias de valores são grandes influências para persuadir, o orador tenta se utilizar desses valores ideológicos em uso de seus discursos. Assim, Alves (2021) aponta que:

É em um espaço de opiniões, crenças e valores, saberes e representações sociais, coletivas e compartilhadas, que o discurso argumentativo se constrói e a partir do qual o orador busca um acordo prévio com seu auditório, visando consolidar um ponto de vista. (ALVES, 2021, p. 72)

Para tanto, o orador vale-se de estudos aprofundados sobre seus respectivos auditórios na busca de um conhecimento prévio dos seus valores hierarquizados, para induzir o interlocutor à concordância de sua tese. Assim como é apontado por Xavier (2019), “O orador quando vai se direcionar a um determinado auditório busca auxílios em outros discursos já proferidos e aceitos na tentativa de compreender os valores ideológicos culturais que os demarcam socialmente e possibilita a adesão” (XAVIER, 2019, p.20).

As hierarquias e os valores são categorias imprescindíveis no viés da argumentação no discurso, uma vez que permitem um grau positivo de persuasão e aceitação de teses pelo presente auditório, além de ser de grande relevância enquanto categoria de análise para esse campo de estudo do discurso, pois são elementos que se encontram sempre presentes na vida em sociedade. Portanto, abordamos neste tópico as categorias da argumentação no discurso (teses, valores e hierarquias), bem como suas influências para a produção dos discursos, pois, na medida em que se foi aprofundado os estudos, foi tornando possível perceber que o orador se utiliza dessas ferramentas da argumentação para persuadir seu auditório.

Adiante, traremos uma explanação sobre aspectos gerais no viés da sociolinguística que subsidiam a temática de fundo de nosso objeto de estudo, considerando a perspectiva de estudo da linguagem em situação real de uso no meio social.

2.2 Sociolinguística: uma visão geral

Inicialmente, ao falar sobre a sociolinguística, podemos dizer que se trata de uma subárea da linguística que se estende de forma mais maleável sob o aspecto da língua em seu contexto mais usual. “[...] A Sociolinguística ajuda-nos a percebermos as diferentes realidades linguísticas que existem no âmbito social, explicando assim, os fatores linguísticos e suas respectivas variações” (ANDRADE, 2021, p. 15). Assim, a sociolinguística auxilia para a quebra de padrões e preconceitos linguísticos que permeiam a sociedade, promovendo mais inclusão entre as diversas variações linguísticas existentes.

Nesse sentido, entendemos que a sociolinguística contribui para entendermos aspectos das interações sociais por meio da linguagem. Além disso, vale ressaltar que seus estudos abordam contribuições necessárias para as relações existentes entre a língua e a sociedade, mesmo se tratando de um termo relativamente recente, como aponta Freitag e Lima (2010):

O termo “Sociolinguística” fixou-se em 1964, em um congresso organizado por William Bright, do qual participaram vários estudiosos da relação entre linguagem e sociedade, como John Gumperz, Einar Haugen, William Labov, Dell Hymes, John Fischer e José Pedro Rona, entre outros. Os trabalhos apresentados neste congresso partiam da hipótese de que a Sociolinguística deve demonstrar a covariação sistemática das variações linguísticas e social. (FREITAG e LIMA, 2010, p. 15).

Os autores enfatizam que além de fixar o termo, o congresso aproximou as variações linguísticas na estrutura da sociedade, ampliando o campo do estudo da linguagem. Partindo para a noção de língua e linguagem, é observado que esses dois termos se entrelaçam, entretanto a concepção de linguagem se sobrepõe de forma mais complexa sobre a língua, uma vez que a linguagem é tida como um estado cognitivo e social, ligada a atividades de pensamentos, a elementos discursivos e as ações comunicativas. Já a língua é conceituada como um instrumento de comunicação a qual possui regras gramaticais e, a partir dessas, permite a comunicação entre os indivíduos.

A noção de língua para Freitag e Lima (2010) é entendida como “[...] um conjunto de signos que se combinam segundo certas regras que os organizam em níveis hierárquicos (fonológico, morfológico, sintático), e que deve ser conhecido pelos falantes para que a comunicação possa acontecer” (FREITAG e LIMA, 2010, p. 13). Desse modo, a língua apesar de ser social, faz parte de um conjunto de regras que não podem ser modificadas, uma vez que, já são preestabelecidas, desvinculando do indivíduo falante.

Entretanto, com a chegada dos estudos da sociolinguística, os sujeitos falantes ganharam mais espaço no meio linguístico. Outrossim, cabe salientar que o principal linguista a dar início aos estudos desse campo foi William Labov, sendo o fundador da disciplina de Sociolinguística Variacionista. Labov explanava questões sobre heterogeneidades e as variações diversificadas na língua. Logo, o estudioso negou a existência de uma fala heterogênea ou um falante ouvinte ideal, ou seja, as variações que se encontram presentes na língua não são capazes de cessar a comunicação dos indivíduos que pertencem a um mesmo sistema linguístico, dada a heterogeneidade linguística.

Assim, o campo da sociolinguística fixou como centro de seus estudos os fatores variáveis, tornando as variações linguísticas o fator principal para objeto de estudo científico. Como aborda Mollica (2004):

A Sociolinguística considera em especial como motivador de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de usos são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos

como variáveis independentes, no sentido que os usos de estruturas linguísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemática e estatisticamente previsível. (MOLLICA, 2004, p.10)

A autora salienta que aspectos linguísticos e sociais unem-se em um só elo, tratando das variações de uma comunidade ou da sociedade de maneira ampla. A sociolinguística correlaciona os eixos da língua e do social, preocupando-se com fatores externos que se aplicam aos valores socioculturais e ideológicos que subdividem a língua em categorias sociais. Ou seja, esse campo da linguística entende que as vivências externas nas quais o indivíduo se encontra influenciam diretamente no seu modo de falar, sua linguagem varia de acordo com o cenário no qual foi desenvolvido o seu vocábulo e em quais condições de produção da fala.

A vida humana é pautada por características e umas delas é a capacidade de viver em grupos, nesse sentido os fatores extralinguísticos como: sexo, idade, religião, raça, pais de origem, escolaridade, cultura e dentre outros fatores sociais e estruturais em grupos colaboram para a variação linguística, como é visto nos estudos de Freitag e Lima (2010):

Uma das características dos seres humanos é a sua capacidade de se agrupar, o que faz com que sejamos animais sociais. Mas, diferentemente de outros animais sociais, como as abelhas, os seres humanos não fazem parte apenas de um único grupo. Uma abelha operária será sempre apenas uma abelha operária; se sua função é a de buscar pólen, sempre esta será sua função, seu papel social. Com os seres humanos, as coisas não funcionam deste jeito. (FREITAG e LIMA, 2010, p. 9)

Assim, com essa visão, a sociolinguística entende que se os grupos humanos variam e se adaptam à determinada situação, assumindo diferentes funções na sociedade, com isso, a língua também deve variar, necessitando ser aceita e pesquisada nos mais diversos contextos, abrindo mais espaço para o campo de pesquisa e da cultura, flexionando o uso da linguagem em seu contexto real.

Outrossim, para melhor entendimento sobre as variações, foi definido como variação diatópica a variação que diz respeito ao espaço regional, ou seja, responsável pelas diferenças linguísticas em: países, estados, zonas rurais, cidades, regiões em termos gerais ela se trata das diferenças geográficas. Na Diastrática nota-se o social, a identidade do sujeito, decorrendo de estruturas socioculturais distintas. Já a Diamésica tem o foco na escrita, ela tende a observar a diferença entre a fala do sujeito e a sua escrita na passagem do tempo.

Vale ressaltar que esses fenômenos da fala e da escrita, divididos em quatro tipos de variações, decorrem essencialmente de questões geográficas. Assim, o conceito sobre variação se simplifica, como é visto pelas autoras Nunes e Costa (2017).

Dito isso, o conceito de variação fica ainda mais elucidado e de fácil entendimento, pois todos conhecem ao menos uma pessoa que fale diferente, seja em relação à fonética, fonologia, morfologia, estilística, léxico, ou qualquer outro âmbito que a diferencie, tornando possível o entendimento e a aceitação. (NUNES e COSTA, 2017, p. 108)

Nesse sentido, a sociolinguística busca quebrar os padrões linguísticos presentes na norma culta, direcionando a linguagem para mais um conceito bem mais amplo, o conceito da variação linguística. Esse novo campo da linguística atribui mais inclusão, pois enfatiza que a linguagem não precisa ser “correta, bela ou perfeita” para ser compreendida entre os sujeitos de um mesmo grupo linguístico.

Bagno (2006) aborda que a língua é viva e que se encontra em constante movimento. “[...] toda língua viva é uma língua em decomposição, em permanente transformação.” (BAGNO, 2006, p.117). Sob essa ótica, o autor busca enfatizar que a língua viva é flexível e vive em constante mudança. Se tais mudanças sobrevivem fixadas nas diversidades sociais, sendo assim, seria de extrema ignorância banir os cenários socioculturais e impor apenas um padrão único de fala. Historicamente falando, todas as línguas existentes são continuações, ou seja, são subseqüentes de outras que já existiram na esfera social. Segundo Souza (2021):

A língua portuguesa, assim como outras, mostra grande diversidade e dinamismo dentro de uma mesma comunidade, podendo variar de acordo com cada região, cultura, e inserção social. Através do estudo da sociolinguística, levanta-se uma discussão em torno do preconceito linguístico e das particularidades de fala de uma comunidade analisando o português não-padrão e as diversidades linguísticas em relação ao português padrão. (SOUZA, 2021, p. 4)

Desse modo, entendemos que a Souza (2021) enfatiza a correlação da fala com as bagagens vivências dos sujeitos, assim, podem variar de acordo com cada situação que se encontra inseridos. Ainda sobre a ótica dessa perspectiva, o autor enfatiza a importância dos estudos da sociolinguística para o entendimento das diversidades linguísticas, auxiliando no rompimento do preconceito linguístico sobre o português não-padrão.

Ainda sob o viés da sociolinguística, trabalhamos os aspectos de cunho preconceituoso, a qual cabe mencionar a Xenofobia, o Preconceito Linguístico e o Sotaque Neutro.

2.2.1 Xenofobia, Preconceito Linguístico e Sotaque Neutro: olhares sobre o fenômeno da linguagem

A xenofobia surgiu da junção de palavras gregas que são: xénos (estranho, estrangeiro) e phobos (medo). Ou seja, tendo a significação de medo do que é diferente ou do mais especificamente do estrangeiro. Assim, esta palavra “xenofobia” significa aversão à cultura, à música, ao sotaque e dentre outras coisas do estrangeiro, mas existe o art. 1º de nº 7.717/89 que pune pessoas que praticam tal conduta (SOUZA, 2021).

Pode-se dizer que a xenofobia não se trata de um assunto apenas relativamente recente, pois traços xenofóbicos se estendem pela história da sociedade por muitas décadas. [...] “É importante realçar que na cultura ocidental destaca-se como um dos primeiros sentimentos xenofóbicos o comportamento de superioridade dos antigos gregos em relação aos outros estrangeiros que eram mal vistos por eles na época” (VIEIRA, 2022, p. 22).

Nesse sentido, Vieira (2022) aborda que o sujeito sofre ofensas, agressões físicas e psicológicas, pelo simples ato de falar. Ainda na mesma fala, a autora faz alusão ao reflexo do Narcisismo, sendo um dos primeiros exemplos xenofóbicos do século XX. “A hostilidade, aversão, perseguição e menosprezo da Alemanha Nazista contra os judeus no século XX é mais um exemplo que nos ajuda a entender o preconceito” (VIEIRA, 2022, p. 22). Assim, entende-se que a xenofobia é uma luta entre vozes que persiste até os dias de hoje.

Estudiosos da área, como Haase, Pinheiro-Chagas e Arantes (2009), afirmam que os reflexos xenofóbicos são socialmente reproduzidos, “Considerando a existência de mecanismos neurocognitivos envolvidos na xenofobia, apoiaremos a hipótese de que atitudes xenofóbicas podem ser socialmente aprendidas” (HAASE; PINHEIRO-CHAGAS; ARANTES, 2009, p. 53). Para os autores, o convívio com o “diferente” causa um certo estranhamento e esse estranhamento desencadeia, no caso do que se relaciona à linguagem, o que chamamos de preconceito linguístico que pode estar associado também à xenofobia. Sendo assim, a xenofobia é despertada através das influências dos estereótipos sociais.

Assim como o racismo, a xenofobia é um tipo de preconceito que possui traços históricos e sociais. Além disso, com o avanço da tecnologia e dos métodos de comunicação digital, esse tipo de problemática se expandiu para as redes sociais, desencadeando e propagando ainda mais a referida violência.

Silva (2022) aborda algumas definições sobre a xenofobia relacionada à aversão do desconhecido quanto a aspectos geográficos, culturais, históricos e dentre outros. Assim, conforme Silva (2022):

A xenofobia é a aversão preconceituosa a quem é estrangeiro. De outra cidade, de outra região, de outro país e de outra cultura, o estrangeiro pode causar medo, espanto, curiosidade daquele que não o conhece. No entanto, esses mesmos

sentimentos podem ser expressos de maneira desrespeitosa, ofensiva e brutal causando o que chamamos de xenofobia, que é o preconceito contra o estrangeiro. (SILVA, D., c2022, on-line).

Além da xenofobia, temos o preconceito linguístico, que é a discriminação por causa do sotaque e de seu linguajar. Ou seja, cada região possui suas características linguísticas. Mas, geralmente são discriminadas, pois para algumas pessoas só existem uma única linguagem, a da gramática, aquela ensinada nas escolas. Assim, “Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerado, sob a ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português” (BAGNO, 2007, n.p). Porém é necessário entendermos que a Língua Portuguesa é muito diversificada e é formada por diversas culturas como as palavras indígenas, africanas, dentre outras, que se fundiram na linguagem brasileira. Do ponto de vista da sociolinguística, revela-se a importância da variação linguística e da comunicação variável, ou seja, para esse campo cada região tem sua maneira de comunicar-se, de ter suas gírias e suas características linguísticas, mas em locais formais dar-se prioridade à gramática. Por isso, precisamos sempre deixar claro que, apesar da variação existente, a fala não-padronizada possui entendimento, assim como a padrão, então, se analisarmos toda a questão histórica tem mais semelhanças do que diferenças (BAGNO, 2006).

Compreendemos por preconceito tudo aquilo que de certo modo gera intolerância, dessa forma, ao pensarmos sobre o preconceito na língua entende-se que é algo muito comum entre as sociedades, alimentando-se diariamente em jornais, televisões, revistas, livros e principalmente no ciberespaço, no qual é presenciado cada dia mais a intolerância linguística.

Dessa forma, fica explícito que devemos combater a xenofobia e o preconceito linguístico e mostrar para as pessoas que cada sujeito carrega em si sua cultura, suas crenças e por isso que devemos respeitá-las. Sobretudo, ressaltar que cada região tem seu linguajar e não deve ser tido como “feio” e “errado”, mas que fique explícito que em locais formais precisamos usar língua padronizada.

Ao partir para as noções sobre o Sotaque Neutro, vemos que os termos “neutro” ou “suavizado” são assuntos que geram polêmicas nos discursos atuais, pois é visto que constantemente vários indivíduos sofrem preconceito ou se deparam com situações que são postas como “necessário neutralizar o sotaque”.

Esse impasse gera discussões sociais, de forma positiva e também negativa, visto que, uma parcela da população enfatiza que é necessária essa suavização do sotaque para que seja

possível uma linguagem mais “universal”, porém, ao impor que um sujeito tire de si a sua característica de falar, quando imposto a neutralizar ou suavizar o sotaque materno, tira de si seus valores sociais e culturais. Segundo Dacoregio (2021):

De acordo com descrição do dicionário Aurélio da língua portuguesa, suavizar é tornar mais suave, mais brando, atenuar. Já a palavra neutralizar é descrita como declarar neutro, impedir de agir, anular por uma ação contrária. Ao levar em consideração que os termos suavização ou neutralização de sotaque vêm associados ao uso espontâneo da língua, que por sua vez é dinâmica e heterogênea, parece incompatível atribuir-se ao fenômeno linguístico uma condição tão fixa e rígida como “suavizar” ou “neutralizar”. (DACOREGIO, 2021, 26)

O autor atribui em suas pesquisas as duas distinções sobre a neutralização do sotaque, entretanto, percebe-se que se torna inviável fixar um termo “suavizar” ou “neutralizar” em uma linguagem de uso real, abarcando as diversas variações.

É sabido que esse tema vem sendo instrumento de análise no decorrer dos tempos e que através disso, podemos associar a presença de discursos sobre o preconceito linguístico e suas respectivas variações, pois, esses discursos servem como ferramenta em defesa dessas classes que são oprimidas, logo, se apresenta como a representatividade de todas as manifestações das falas regionais.

Todas as variedades presentes na língua portuguesa são moldadas a partir de um contexto, quer seja ele histórico, geográfico ou cultural, então, modificar o sotaque de um determinado indivíduo significa dizer que está o limitando e oprimindo de sua própria fala. Nesse sentido, nota-se que não há a possibilidade de neutralizar a sua fala, uma vez que, ao abdicar de seu sotaque, o indivíduo abdica de sua própria característica cultural.

Em linhas gerais, esse termo expandiu com os altos níveis de programas televisivos não podiam demonstrar o sotaque materno para os telespectadores, sendo assim, as emissoras contratam especialista na área, como fonoaudiólogos para atribuir técnicas a fim de neutralizar o sotaque dos profissionais. Segundo Bonora (2004):

O sotaque não pode ser um ruído na comunicação, chamando mais atenção que a notícia. Quando isso ocorre, é necessário que seja suavizado. Ele também não deve ser neutralizado, perdendo todas as suas características regionais, pois o telespectador se identifica com o falar do jornalista. (BONORA, 2004, p. 82)

Sendo assim, no contexto globalizado em que vivemos, é possível perceber que os meios tecnológicos que envolvem a modernização populacional, que inclui os meios de informação e comunicação, são instrumentos que de certo modo são manuseados como forma de cobranças em torno desse contexto da linguagem. Visto que, a chegada do espaço

televisivo no Brasil, que inclui jornais nacionais, novelas, filmes e dentre outros, trouxe também métodos para a prática de neutralização do sotaque, cujo intuito seria “treinar” o sujeito para que o seu sotaque fosse isento de suas características.

Dessa forma, a neutralização do sotaque ou a suavização pode acarretar certa negatividade, pois o sujeito perde sua característica linguística e cultural. Assim, alguns atores/atrizes ou figuras públicas se sentem invadidos ao questionar a possibilidade da neutralização do sotaque.

No próximo capítulo, explicaremos como desenvolvemos a presente pesquisa, quais os tipos de métodos usados, a abordagem escolhida, o *corpus* de análise do estudo e quais os teóricos que irão nos ajudar no embasamento da pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De modo geral, toda pesquisa científica necessita de uma metodologia para que seja possível responder aos questionamentos e divulgar os resultados alcançados a partir dos métodos utilizados pelo pesquisador, bem como a trajetória de sua pesquisa, as linhas teórico-metodológicas e os recursos que foram aplicados. Ou seja, a metodologia se trata de um conjunto de processos que demonstram o trajeto que o respectivo pesquisador percorreu, para o desenvolvimento da pesquisa, pois uma pesquisa que não contém método em sua estrutura se torna uma pesquisa inconsistente.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo apresentar os processos metodológicos que foram fontes de estudos para este trabalho. Para isso, contempla os métodos e suas categorias de análise, bem como o seu respectivo *corpus* a qual aborda os discursos midiáticos em torno da polêmica do sotaque neutro protagonizado por Juliette Freire, no ano de 2022. A análise do *corpus* será amparada sob a luz das teorias da Argumentação no Discurso e tecido a fios da sociolinguística.

3.1 Caracterização e delimitação do objeto de pesquisa

Desse modo, em termos metodológicos, a nossa pesquisa se deu através de um estudo de caráter descritivo-interpretativo, pois, é “[...] a obtenção de uma descrição do fato, da característica ou da população em si” (OLIVEIRA, 2011, p.16). Assim, os dois tipos permitem descrever e interpretar o nosso objeto de estudo, o qual se trata em analisar os discursos midiáticos que foram protagonizados por Juliette em relação à polêmica da neutralização do sotaque.

Dito isso, observa-se que a pesquisa é de método indutivo. Esse “método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (GIL, 2008, p. 10). Assim, nosso objeto passa a ser analisado a partir de situações reais e casos concretos particulares, a partir do qual buscaremos compreender questões mais gerais.

Nesse interim, podemos dizer também que o nosso estudo se deu por uma abordagem qualitativa, uma vez que não abordamos dados de quantidades numéricas, pois o foco desse objeto é interpretar e compreender os dados, nos auxiliando nas interpretações dos indivíduos em seu contexto social e nas compreensões discursivas que circulam as mídias. Ademais salientamos que este estudo é de cunho documental, pois, se trata de uma “[...] coleta de dados

em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, [...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 40). Então podemos dizer que a pesquisa documental proporciona agilidade, quantidade e qualidade, para o pesquisador, além de evitar alguns possíveis constrangimentos através da pesquisa. Assim, nossa pesquisa documental ocorrerá através de publicações na plataforma digital Instagram. As materialidades serão analisadas sob a perspectiva da argumentação na Nova Retórica, perpassando reflexões do campo da Sociolinguística como o preconceito linguístico, considerando a repercussão associada à polêmica do sotaque neutro protagonizada por Juliette Freire.

3.2 Constituição do *corpus*: discursos sobre o sotaque neutro na mídia

O presente *corpus* para a análise deste trabalho se constitui de 4 discursos midiáticos, extraídos da plataforma digital Instagram, vale ressaltar, que as análises em específico são 4 postagens de 1 publicação. Desse modo, essas 4 materialidades são discursos que sinalizam para o campo do preconceito linguístico nas mídias. Vale ressaltar que essa repercussão se deu a partir de um episódio acontecido com a nordestina Juliette Freire, no ano de 2022, após a convocação para dublagem de um filme e a solicitação de neutralizar o seu sotaque nordestino/paraibano.

Ademais, foi utilizado o perfil de Instagram intitulado de “espanholcombeta”, a coleta de dados partiu do ano de 2022, logo após a viralização da polêmica do sotaque neutro na web, o que acarretou a propagação de vários outros discursos. O critério para a seleção desse *corpus* partiu de um olhar analítico sobre os discursos preconceituosos presentes na mídia, enfatizando o preconceito linguístico envolvido na polêmica protagonizada por Juliette.

A opção de trabalhar com esse *corpus* se deu a partir da reflexão sobre o grande poder dos discursos nos meios tecnológicos e do crescente uso das plataformas digitais em nossa sociedade, uma vez que vivemos inseridos em um universo totalmente globalizado no qual o espaço virtual tem um grande nível de influência entre os indivíduos. Ou seja, esse *corpus* nos permite analisar discursos midiáticos que sinalizam para o preconceito linguístico, ancorado na construção das teses e valores hierarquizados pelos sujeitos enquanto oradores e auditório digitais.

Ao considerar o objetivo dessa pesquisa, as materialidades selecionadas da página “espanholcombeta” apresentam-se em forma de posts de uma postagem. Sendo assim, as

postagens a serem analisadas são: A) “A polêmica”. B) “É vitimismo?” C) “Existe sotaque neutro?” D) “Todo mundo tem sotaque!”

Portanto, esses discursos foram alguns dos demais que circularam na internet durante o ocorrido com Juliette no ano de 2022 e que foi material para nosso corpus de análise neste trabalho. Os discursos serão analisados através de categorias argumentativas (teses e valores hierarquizados), considerando aspectos e conhecimentos da sociolinguística.

3.3 Considerações sobre o discurso midiático: (re)conhecimento do perfil de Instagram “@espanholcombeta”

Antes de adentrar no discurso midiático propriamente dito, é de fundamental importância reconhecer o contexto tecnológico ao qual pertencemos atualmente. A internet nasceu na década de 1960, durante o período da Guerra Fria, seu objetivo primordial era estabelecer comunicação entre os militares.

Essa finalidade criada pelo departamento americano acarretou em avanços que respingam até hoje, nos dias atuais, pois a internet se tornou uma das maiores invenções presenciadas no século XX. Salienta-se que ela possui uma linha temporal, ou seja, ela foi se aprimorando de forma gradual, expandindo-se e evoluindo ao longo do tempo, trazendo transformações (processos, hábitos, estilo de vida) para a história da humanidade.

Atualmente, pode-se dizer que a internet mudou radicalmente desde o surgimento de sua origem, adentrando em praticamente todos os espaços à nossa volta, fazendo parte de todos os âmbitos da sociedade, o que, também, inclui o nosso espaço linguístico. Sabendo que a internet possibilita interações entre todas as redes comunicativas virtuais, foi criado o que conhecemos por “rede social”, que logo veio a ser uma das ferramentas comunicativas mais bem-sucedidas. Esse novo espaço virtual gera entretenimento entre os sujeitos e ainda possibilita as trocas linguísticas interacionais, atribuindo assim, um novo espaço para o campo discursivo, se propagando como “discurso midiático”.

Desse modo, como já pontuado anteriormente, nosso objeto de estudo foi construído a partir dos discursos midiáticos sobre a polêmica do sotaque neutro produzido por Juliette Freire, com a grande exposição de tal polêmica na internet, vários usuários reverberaram discursos sobre o ocorrido na plataforma digital Instagram. Assim podemos entender que os discursos midiáticos estão cada dia mais presentes em meio à sociedade e que “[...] as práticas discursivas produzidas pela mídia, são formas simbólicas, que veiculam noções existentes na

sociedade, reproduzindo crenças, valores e identidades sociais, retratando alterações históricas [...]” (CRUZ, 2008, p. 5).

Ao partir desses pressupostos, é visto que a propagação feita por internautas a partir do discurso midiático tem ganhado mais visibilidade ao inserir na internet um contexto social, portando fatores reais, como desigualdades, preconceitos e conflitos. Desse modo, as práticas discursivas tornam-se fatores de grande influência nos processos persuasivos dos sujeitos, recontextualizando as práticas sociais.

Todo discurso tem por finalidade provocar um efeito de sentido entre os interlocutores. Assim, os oradores se utilizam do espaço virtual para atingir um número maciço de auditórios. Mesmo sabendo que esse espaço possibilita um amplo número de ouvintes, ainda é necessário um (re)conhecimento prévio dos interlocutores. “As práticas discursivas existentes na mídia são transformadas a cada valor que reproduzimos” (SILVA, 2017, p. 13).

Assim, ao mapearmos as múltiplas faces do discurso midiático, é visto que nas estruturas sociais, os indivíduos realizam ações por meio do uso da linguagem e para que haja transformação, é necessário um o reconhecimento do público ao qual queremos direcionar tal discurso, delimitando um estudo sobre suas identidades, valores e crenças. Então, o discurso na mídia se faz de suma importância para o contexto atual em que estamos inseridos, entretanto, ainda leva-se em questão os valores hierarquizados que se encontram em cada usuário/auditório.

Portanto, sabendo que a internet não tem “fronteiras” e que ao inserir um discurso nesse ambiente o torna mais amplo, no sentido de comportar mais auditórios, utilizamos a página “@espanholcombeta” a fim de analisar os discursos e os seus respectivos comentários que se encontram nesse meio virtual, uma vez que, se os discursos e os meios midiáticos permitem que os sujeitos dialoguem entre si sem que seja necessário o recurso da força física, regulando as relações de forças e gerando estratégias para fugir da agressão física, assim, cabe a esta pesquisa analisar como argumentativamente eles se (re)constroem..

Vale Frisar, que o perfil “@espanholcombeta” tem como criadora a professora Beta, que é licenciada em espanhol e mestre em linguística, mesmo que sua licenciatura seja na língua espanhola, a Beta também trabalha assuntos corriqueiros da língua portuguesa, dentre esses, ela optou por explorar a polêmica do sotaque neutro protagonizado por Juliette, no ano de 2022, ressaltando aspectos envolventes da língua portuguesa no Brasil.

3.4 Procedimentos de análise de dados

Inicialmente, para análise dos dados, investigamos as materialidades discursivas na mídia em torno da polêmica do sotaque neutro protagonizado por Juliette Freire, visando a analisar as sinalizações que apontam para o preconceito linguístico presentes nesses discursos, no ano de 2022, através das teses defendidas e valores hierarquizados. O percurso de análise segue os seguintes passos: a) Identificar e interpretar as teses defendidas em discursos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette; b) análise dos valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro, observando se sinalizam para uma reflexão sobre o preconceito linguístico. E por fim, c) Refletir sobre a argumentação e discurso midiático como forma de compreender aspectos da linguagem e do sujeito que a utiliza.

4 PRECONCEITO NA MÍDIA: DISCURSOS ARGUMENTATIVOS SOBRE A POLÊMICA DO SOTAQUE NEUTRO LEVANTADA POR JULIETTE

É sabido que o uso da linguagem é importantíssimo para estabelecer laços, a linguagem é própria do homem, o homem no sentido de ser humano, então, é uma ferramenta que permite estabelecer vínculo entre as comunidades discursivas. Desse modo, com o surgimento dos meios midiáticos, as relações comunicativas se estreitaram ainda mais, se tornando o fator principal para a moldura da sociedade contemporânea. A mídia tem um poder, muitas vezes, devastador no que diz respeito às relações na sociedade.

Ao falar sobre mídia, discurso e preconceito, podemos aqui mencionamos a polêmica do sotaque neutro levantado por Juliette, a qual gerou diversas inquietações na sociedade Brasileira. Tal problemática instaurou várias discussões em torno da mídia, trazendo marcas preconceituosas. Os poderes da circulação desses discursos e de seus efeitos reforçam a necessidade de conscientização e informação para a população, sendo um grande agente para o combate do preconceito linguístico.

Assim, neste capítulo iremos analisar a materialidade de alguns discursos midiáticos produzidos sobre a polêmica de Juliette e sua influência no espaço midiático, bem como sua dada repercussão. A análise será guiada por linhas argumentativas, de modo a trabalhar as teses defendidas em discursos midiáticos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette e os valores hierarquizados no processo argumentativo desses discursos que sinalizam para o preconceito linguístico, comportando, assim, alguns aspectos da sociolinguística.

4.1 Teses defendidas em discursos midiáticos acerca da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette

Em linhas gerais, a tese é o elemento central permite dialogar com outros enunciados por meio de ideias e que objetiva persuadir o auditório. Assim, para que haja essa construção comunicativa é necessário estabelecer uma relação entre o orador e o seu auditório, conforme evidencia Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996).

Sendo assim, ao refletirmos sobre o termo “tese”, entendemos que se trata de uma determinada ideia, a ideia principal a qual serve para conduzir a argumentação e todas as concepções que serão defendidas a partir dela. Assim, a tese se apresenta de forma explícita, tem como foco um ponto de vista, contém um posicionamento crítico e para existência dela é

necessário estabelecer um diálogo entre o orador e o auditório, como já pontuado anteriormente.

Nesse sentido, é importante enfatizar que, com a chegada da *internet* e a modernização, os meios comunicativos se expandiram, criando mais espaço para as teses e para o campo discursivo. É sabido que a *internet* tem grande poder entre os falantes e que através dela podemos estabelecer diálogos aos quais podem intervir em determinadas situações. Assim, fica clara que com a chegada da era digital e com os inúmeros usuários das redes, os discursos circulam pela sociedade de forma mais ágil, estabelecendo as relações argumentativas, sociais.

Desse modo, temos as práticas discursivas midiáticas, através das quais defendemos posicionamentos e hierarquizamos valores. Ao inserir um discurso na mídia o sujeito está passando a reprodução de um valor ideal seu para os demais usuários. Para tanto, o espaço digital é tido como uma nova técnica para persuadir os interlocutores e nessa perspectiva adentramos na polêmica que envolve Juliette, entendendo a relação comunicativa e valores sociais que a mesma disseminou nas mídias.

Ainda no sentido de comunicação, podemos pontuar que uma das ferramentas comunicativas e midiáticas mais utilizadas dentro da sociedade contemporânea é a plataforma digital *Instagram*, que além de ser uma rede de postagens, ela também permite a interação entre os internautas, se tornando a plataforma mais frequentada e que conseqüentemente estabelece como um ambiente de fixação e circulação dos discursos. Dito isso, entendemos que através dessa rede social podemos analisar discursos midiáticos que constituem a sociedade moderna e sua noção de sentidos.

Dessa forma, compreendemos que a *internet* em geral é um campo vasto para os discursos, se tornando um palco discursivo para a sociedade moderna. Desse modo, o *Instagram* sendo fruto concreto da *internet*, se torna um belo espaço para proliferação frequente de teses sociais e para debates entre orador e auditório.

Portanto, é nesse fio argumentativo/midiático que analisaremos a seguir 4 posts de 1 publicação disponíveis na rede social *Instagram* sobre a polêmica do sotaque neutro, levantada por Juliette. Salienta-se que esses discursos se dão a partir de publicações disponíveis no perfil intitulado de “@espanholcombeta”. Então, a nossa primeira materialidade discursiva para esta análise foi publicada no dia 13 de junho de 2022 e trata-se de um dos posts dessa uma publicação.

Figura 1- Post “A Polêmica”



Fonte: extraído do perfil “espanholcombeta” da sequência 3, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CewCcP7rtF0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

O *post* acima faz parte de uma publicação sobre a polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette ao ser questionada sobre a neutralização do seu sotaque nordestino/paraibano para a dublagem de um filme. Indignada com tal solicitação, a Juliette utilizou o seu grande poder midiático para explanar sua insatisfação sobre tal acontecimento. Desse modo, na publicação é visto que a Juliette fez uso do seu *Twitter* como um meio comunicativo e discursivo para o seu desabafo, o que foi motivo de muito alvoroço entre os internautas. Assim, a partir dessa análise observada, podemos entender o que Fiorin (2018) veio chamar de marcha civilizatória, uma vez que a vida em sociedade não podia se deter apenas ao uso de forças físicas, então, com o surgimento dos métodos discursivos e persuasivos a humanidade tornou-se mais civilizatória.

Assim, entendemos que a tese principal dessa postagem é “sotaque neutro não existe” e que ela vem responder à solicitação da neutralização do sotaque de Juliette, levantando questionamentos importantíssimos para o estudo da linguagem e da sociedade, uma vez que a

tese levantada por Juliette representa não só a sua indignação, mas a indignação de várias outras pessoas que passaram ou passam pelo mesmo questionamento cotidianamente.

Quando observamos “foi solicitado” entendemos que esse sotaque necessita de uma mudança de forma brusca, que o sotaque materno da protagonista não se adequa aos “padrões linguísticos” que o filme busca e que, conseqüentemente, sinaliza para um grande preconceito linguístico, uma vez que a direção do filme encara o sotaque nordestino como um problema que precisa ser solucionado para que haja uma dublagem “perfeita” para sua gravação.

Ao observarmos também a tese principal “sotaque neutro não existe”, estabelece uma maior preocupação do orador é em divulgar a não existência de um sotaque perfeito e adequado, já que a linguagem propriamente dita vive em torno das variações. A sociedade de modo geral busca padronizar/neutralizar o sotaque sem levar em consideração a existência das diversas variações de contextos e dos diversos acervos linguísticos dos seres humanos. Através de sua tese, o orador ainda leva seu auditório a refletir que ao pensar sobre sotaque, é impossível padronizar, pois como observamos através dos estudos da Sociolinguística a linguagem possui uma diversidade extensa, já que cada região apresenta sua particularidade linguística. Nesse sentido, podemos perceber que a tese está ancorada em noções dessa área de estudo da linguagem.

A construção dos discursos argumentativos e midiáticos se dá precisamente a partir da defesa de uma ideia que parte diretamente do orador (Juliette) para o auditório. Assim, podemos interpretar que a ideia do orador que se direciona para o auditório nesta publicação é de que o sotaque diz respeito à originalidade de cada sujeito e que nenhum filme, nenhum diretor de dublagem ou qualquer outro indivíduo tem o direito de pedir para neutralizá-lo ou suavizá-lo, induzindo o auditório à ideia de que não devemos aceitar que alguém imponha tal solicitação e visando que o assunto repercute ao ponto de ajudar a banir tal questionamento.

Ao nos valermos da postagem, retornamos às raízes do sotaque neutro ao lembrar que grande parte de sua origem se deu a partir da mídia. Os programas televisivos, os jornais, as novelas e os filmes tentam impor uma “dicção correta” do falar brasileiro, amparados na premissa de que necessita de um sotaque que chegue de forma compreensível ao público. Desse modo, com base na própria mídia, podemos observar os sotaques que são considerados mais adequados para o trabalho midiático se constituem sobre o sotaque carioca e o sotaque paulista. Assim, se a mídia é uma grande responsável e influenciadora nessa distribuição do “ideal de fala”, então é fundamental que a partir dela mesmo também seja possível a desmistificação desse preconceito.

Portanto, ao lançar um discurso sobre a polêmica do sotaque neutro dentro da própria mídia, entendemos que o ponto crucial dessa tese é estabelecer um diálogo, um posicionamento e uma resposta ao auditório, uma vez que a tese “[...] é um enunciado que dialoga com outros enunciados, respondendo-os de alguma maneira, por isso, o enunciado que a constitui é uma proposição, que carrega um posicionamento, [...]” (SOUZA, 2021, p.123). Assim, é a partir do diálogo estabelecido entre os enunciados que surgem os posicionamentos que se vinculam às teses e suas ideias. Como observamos na defesa do orador que responde a críticas xenofóbicas.

Para linearidade das publicações do perfil “@espanholcombeta”, voltado para questões discursivas e preconceituosas na mídia, abordamos à segunda postagem sobre o “Vitimismo” a qual enfatiza sobre os danos que a questão da seleção de sotaque causa no indivíduo.

Figura 2- Post “É vitimismo”



Fonte: extraído do perfil “@espanholcombeta” sequência 4. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CewCcP7rtF0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

Na segunda publicação, podemos observar a utilização de um discurso repostado de outro perfil que tem como foco defender Juliette da crítica do vitimismo e trazer uma explanação sobre os danos que essa problemática acarreta na vida do sujeito que não se

enquadra em um determinado padrão. Nesse caso, os discursos que o autor da postagem traz desconstrói a ideia do que seria um vitimismo. Ele apresenta novamente a tese que “não há sotaque neutro”, retomando o discurso de Juliette reafirmando que não há sotaque neutro e que manter esse sotaque é uma forma das pessoas sentirem-se representadas. Assim, entendemos que esse discurso passa a ideia de defesa, tanto para a Juliette em si, mediante a polêmica como também a todos os indivíduos que, de algum modo, sofrem com o mesmo preconceito, sendo silenciadas por serem diferentes e por não se adequarem ao padrão.

Ao pensar na palavra que descreve esse post “vitimismo”, entendemos que para certo tipo de público o fato de Juliette ter sofrido um preconceito linguístico não significa grande coisa, que ela simplesmente se utilizou da fabricação do exagero em sua pronuncia. Assim, já no enunciado o orador defende essa questão voltada ao vitimismo, revelando o seu posicionamento na perspectiva da minimização do preconceito linguístico.

“Vitimismo é o baralho” e “tu tem noção do tanto de gente que perde oportunidades nessa vida por não se adequarem ao padrão??”, é possível observar que o orador visa a revelar ao auditório o seu repúdio para com os agressores que não compreendem a gravidade do assunto e aponta que uma grande parte da população sofre grandes perdas por meramente possuir um sotaque natural proveniente do seu local de origem. Assim, o orador se posiciona em relação à tese inicial de que não existe sotaque neutro e fica claro que ele se utiliza de bons argumentos para convencer ao seu auditório sobre a injustiça que é negligenciar as variações que habitam na cultura linguística brasileira, o que estaria atrelado à falta de informação e conhecimento dessas pessoas.

Logo em seguida, temos um discurso atribuído à própria Juliette, a artista fala sobre a representatividade que o seu sotaque pode ter para outra pessoa, em específico para o público infantil. “Eu só acho importante e necessário estar em um filme, fazer uma dublagem, porque uma criança vai escutar e se sentir representada”. Ou seja, Juliette em seu discurso defende a valorização e preservação de sua identidade cultural, como forma de representação para outros sujeitos, que com ela se identificam, a exemplo de uma criança nordestina ao se deparar com a partilha de um mesmo sotaque em um filme.

Segundo Fiorin (2018), para que haja a construção do discurso, dos processos argumentativos com eficácia e que a tese seja aceita perante o auditório é necessário a provocação de sentimento que justifique e confirme a sua eficácia, essa interação parte exatamente da ligação entre o orador e o seu auditório. Dito isso, entende-se que Juliette enquanto orador busca formular bons argumentos a fim de estabelecer a aceitação de seu auditório por meio da identificação com pessoas que sofrem ataques xenofóbicos.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o auditório é a construção do orador, ou seja, para a construção de bons argumentos e para adesão de uma tese, o orador necessita de um (re)conhecimento prévio sobre o seu auditório, pois é através conhecimento sobre os seus valores que se consolidará uma hierarquia entre eles. Desse modo, Juliette e os demais oradores que surgirem por meio da polêmica possui um conhecimento prévio do seu auditório, assim, lançam suas teses a fim de estabelecer um nível de valores semelhantes entre os internautas, na busca de ampliar o conhecimento sobre o preconceito linguístico, a quebra de padrões que circulam dentro e fora da mídia, para assim, consolidar suas teses.

Dessa forma, tanto a Juliette no papel de orador, como o orador presente no respectivo post (que também assume a função de orador), defendem o seu ponto de vista, ideias e opiniões em relação a todo o contexto que envolve a polêmica, com o objetivo de convencer o seu auditório (público) por meio do uso da palavra, da defesa de sua tese, persuadindo os sujeitos de sua veracidade.

Os discursos acima demonstram um problema que não envolve apenas a oradora, mas também a realidade de um conjunto de sujeitos que passam por essa mesma discriminação linguística, levando-nos a refletir se no Brasil é de fato possível existir um sotaque neutro e logo chegamos à conclusão de que não, uma vez que o Brasil se trata de um país misto, um país rico em cultura e diversidade, então, ter Juliette portando o seu sotaque nordestino nas telas de um filme, seria importantíssimo para valorizar a identidade linguística do país e assegurar a cultura dos grupos linguísticos que, assim como ela, possam se sentir representados.

Para Souza (2008), é a partir das teses que surgem interações discursivas, então, ao associar essa teoria com a publicação, podemos dizer que, a partir da tese lançada sobre o sotaque neutro, cria-se um conjunto de interações discursivas na mídia, trazendo o rompimento dos padrões linguísticos e estéticos que moldam o eixo da sociedade, fixando o normal e o natural em um só elo.

Outro discurso a ser analisado sobre a polêmica do sotaque neutro segue a mesma linha das publicações anteriores, trazendo o questionamento sobre “Existe sotaque neutro?”.

Figura 3 - Post “Existe sotaque neutro?”



Fonte: extraído do perfil “@espanholcombeta” sequência 5. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CewCcP7rtF0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

Nesse post, o orador já inicia retomando e questionando a tese sobre a existência de um sotaque neutro, trazendo como resposta a ideia defendida através da própria definição do sotaque como uma forma de falar natural da região do falante. Além disso, retoma um discurso de outro perfil que se posiciona sobre o sotaque neutro como forma de ampliar e justificar a defesa da tese. Assim, quando ele retoma o discurso de outro orador ao defender que “o que chamamos de sotaque neutro é uma adequação ao sotaque específico [...]”, assim como nas análises anteriores, percebemos uma luta por igualdade, nesse discurso em específico, temos a ideia da crítica ao modelo a ser seguido que é associado a ideia de neutralidade”, que seria em especial referente a sotaques de regiões privilegiadas cultural e socialmente, como a linguagem considerada modelo a ser seguido. Nesse sentido, não teríamos um “sotaque neutro”, mas sim um sotaque privilegiado.

Nesse sentido, a defesa da tese sobre a não existência de sotaque neutro nos remete a conhecimentos como abordam os estudos da Sociolinguística, através dos quais, assim como nos levam também a refletir os argumentos mobilizados no post, somos levados a entender que a linguagem é própria de cada um e que devemos respeitar as variações e seus fatores

linguísticos no âmbito social, desmistificando a ideia de que há um sotaque superior a outro. É o que podemos observar quando o orador reforça seus argumentos sobre sua tese quando ressalta que o sotaque neutro está associado ao de “uma região que detém prestígio cultural e social há muito tempo!”, assim, entendemos a imensidão dos estereótipos criados para a figura nordestina e o enaltecimento para com outras regiões.

“Não dá mais para acreditar nisso! Não faz sentido algum”. Por muitos anos os sotaques se “sujeitavam” a esse tipo de intolerância linguística, principalmente com a chegada dos meios televisivos no Brasil, entretanto, com a chegada da modernização e a aceleração digital, os diversos métodos comunicativos flexibilizaram o combate para tal agressão. Então, o orador deixa explícito em sua fala que a existência desse preconceito não é de hoje, mas que, considerando um conhecimento mais adequado e atual sobre a linguagem e no mundo globalizado no qual estamos inseridos, não faz mais sentido acreditar em tal teoria.

O discurso argumentativo do post acima se faz relevante quando incluso nos meios sociais, pois auxilia no processo informativo e persuasivo no que diz respeito ao desconhecimento de aspectos inerentes à linguagem e a defesa de posicionamentos que acarretam danos deles decorrentes como o preconceito linguístico, a xenofobia e o sotaque neutro. Assim, ele retoma a tese de que não há discurso neutro, reafirmando-a e ancorando-a a partir de argumentos e de tese de ancoragem como a de que mesmo reduzindo expressões e entonações específicas de um sotaque, continuaremos com a forma específica de falar de nossa região.

Como quarto e último discurso/post analisaremos o “Todo mundo tem sotaque” que pertence a mesma página de Instagram, como análises anteriores, com foco na polêmica levantada por Juliette no ano de 2022.

Figura 4- Post “Todo mundo tem sotaque

Espanhol comBeta

TODO MUNDO TEM SOTAQUE!

e mais: é impossível perder o próprio sotaque: é algo que faz parte do que somos. Pronúncia é diferente de sotaque.

PRONÚNCIA

são as formas de articular os sons de uma língua.

SOTAQUE

é a pronúncia particular de uma determinada região/ grupo de pessoas.

Arrasta pro lado

Fonte: extraído do perfil “@espanholcombeta” sequência 6
<https://www.instagram.com/p/CewCcP7rtF0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

Temos percebido que a tese defendida ao longo dos posts se alinha com a teoria de Souza (2021), de que a Língua Portuguesa possui uma diversidade e dinamismo dentro de uma mesma comunidade linguística, possuindo variações culturais e sociais. Assim, o orador utiliza da plataforma Instagram para alcançar o maior número de auditório possível. Nesse sentido, podemos entender que aqui a defesa da tese está atrelada ao fato de que o sotaque faz parte de quem somos e da nossa essência natural, logo, não pode ser perdido. Quando observamos a defesa inicial da ideia de que “todo mundo tem sotaque!” entendemos que o orador parte para um público geral, pois envolve todos os sujeitos em sua fala. Ao mesmo tempo, esse discurso se dirige a um auditório específico, uma vez que ao mencionar que todos possuem sotaque ele remete a uma proposição que responde ao questionamento sobre a existência de sotaque neutro e à resposta positiva por parte de algumas pessoas.

O sotaque é uma característica de uma região, de um país, de um estado e até mesmo da cultura, sendo o sotaque uma maneira de falar e a linguagem de um sujeito em particular. Desse modo, o sotaque passa a ser uma variante própria de cada região, de cada cultura e de cada grupo linguístico. Assim, ao direcionar esse discurso ao auditório, o orador está

amparado em conhecimentos da Sociolinguística uma vez que Bagno (2006) nos alerta para o entendimento de língua viva. Segundo ele, a linguagem vive nas constantes variações humanas.

“E mais: é impossível perder o próprio sotaque: é algo que faz parte do que somos.” Nesse posicionamento do orador, entendemos a perda do sotaque como algo inviável, porque o sotaque não se limita apenas a uma forma de falar, é algo que faz parte identidade do indivíduo desde o início de sua vida, então, é impossível perder algo que já é pertencente desde sua existência. Assim, o sotaque faz parte da essência de cada sujeito, dos modos aos quais foram estimuladas, as bagagens vivenciais, a cultura e dentre outras características que fazem parte do sotaque enquanto condição humana de uso da linguagem. Então, é impossível retirar do sujeito algo que é pertencente a si próprio.

Ainda na sequência da tese lançada pelo orador, temos a indagação sobre a diferença entre pronúncia e sotaque, aqui se observa que o orador tem como ideia principal chamar atenção do auditório sobre essas duas diferenças, tornando mais claro ainda o entendimento sobre o sotaque, como forma de evidenciar sua existência da fala de todo sujeito.

Há de se falar ainda, que a busca pela homogeneidade da fala no Brasil, por vezes se torna uma via de mão única, uma vez que se utiliza como base para a suposta neutralização, os sotaques da região privilegiada do país. “Como se vê, do mesmo modo como existe o preconceito contra a fala de determinadas classes sociais, também existe o preconceito contra a fala característica de certas regiões” (BAGNO, 2007, p. 41). Assim, o autor enfatiza que certas regiões atribuem um valor social superior a outras, como o caso da fala nordestina, que sempre fica a margem dos demais sotaques. Um exemplo a ser citado é a utilização de personagens nordestinos em filmes e novelas, nota-se que esses personagens sempre aparecem em cenas menores, possuindo características “engraçadas, pobres ou inferiores”, reproduzindo uma imagem que sinaliza para a ridicularização do nordeste e do povo nordestino.

Bagno (2007) ainda reforça que as classes sociais influenciam no processo linguístico dos falantes. Essa influência parte de fatores socioeconômicos, como o fato do sotaque carioca, que é considerado “[...] uma expressão melhor sob a ótica da norma culta” (BAGNO, 2007, p. 45). Então não é raro encontrarmos sotaques considerados “cultos” como dos falantes das cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Guaratinguetá e de outros estados considerados superiores ao Nordeste. Desse modo, esses sotaques são alçados com mais prestígio e relevância.

4.2 Valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro levantado por Juliette que sinalizam sobre o preconceito linguístico

Ao adentrar para a análise de valores hierarquizados que estão vinculados à polêmica do sotaque neutro protagonizada por Juliette, podemos observar que o problema propriamente dito não está na Juliette nem em seu sotaque, mas nos valores sociais que estão enraizados na sociedade de modo geral e no grupo social representado por ela. A sociedade cria uma avaliação social em torno da fala/sotaque nordestino, criando um estereótipo de um nordeste pobre em todos os setores, sejam econômicos, educacionais, sociais e dentre outros. Por isso associam a linguagem nordestina a valores inferiores às demais regiões.

Desde a sua participação no reality show, Juliette já sofria abusos xenofóbicos e preconceituosos por seu modo de falar. Os participantes discriminavam a *sister* e elencavam características como “exagerada e mal educada”. Grosso modo, era possível perceber que a caracterizavam como uma pessoa “burra” que não possuía modos. Entretanto, sabemos que essa é uma premissa contestável, uma vez que a Juliette não só é advogada como também cursou alguns semestres do curso de licenciatura em letras. Assim, já nessa retrospectiva podemos perceber o quanto Juliette já vem representando a causa do combate ao preconceito linguístico e a hierarquia de valores imposta pela sociedade linguística.

Assim, ao se deparar com mais uma cena de preconceito em sua fala e sabendo que ela representa a voz cultural de todos os nordestinos que são oprimidos, Juliette utiliza suas redes midiáticas como instrumento de força. Como apontamos a publicação 1^a, na qual consta “sotaque neutro não existe” e que retoma um discurso de Juliette em uma de suas redes sociais, ilustra valores culturais. Nesse processo argumentativo, a oradora faz uso dos valores culturais, regionais, associados à linguagem, pois, ao retirar de sua fala o seu sotaque, estaria desrespeitando sua identidade, fazendo de si própria “menos paraibana” e conseqüentemente desclassificando sua cultura e os seus valores linguísticos, que são próprios da sua região, além de concordar com o preconceito linguístico e xenofóbico.

Nesse caso, entendemos que a passagem da língua na sociedade é utilizada como veículo para transição de valores que são hierarquizados nos sujeitos há bastante tempo, uma vez que, historicamente falando, não é de hoje que a sociedade nordestina enfrenta as desigualdades sociais por causa do sotaque de sua região. Assim, ao retomarmos os discursos originalizados através da polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette, observamos que teses principais dos discursos midiáticos estão associadas a uma sequência de valores sociais que segundo Abreu (1999) partem de pessoa para pessoa, por meio de suas ideologias.

Ainda sob a luz de Abreu (1999), é visto claramente um pré-julgamento para com os nordestinos, causado por ideologias. Assim, a polêmica do sotaque neutro e os respectivos discursos proferidos por ela, tendem a atribuir uma ruptura dessas ideologias. Os discursos possuem teses com ideias primordiais para o combate de tal preconceito, como vimos no discurso da publicação 2^a. Nela, observa-se que o orador defende que assim como os demais nordestinos não estão se vitimizando ao explicar suas angústias, estão apenas pontuando que o valor ideológico que a sociedade impõe ao sotaque nordestino engloba danos imensuráveis no cotidiano dos mesmos.

“A existência dos valores, como objetos de acordo que possibilitam uma comunhão sobre modos particulares de agir, é vinculada a ideia de multiplicidade dos grupos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p.87). Então, podemos observar que os valores se revelam de forma mobilizada, constituído através de valores que expressam crenças e ideologias.

“O preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo” (BAGNO, 2007, p. 43). Desse modo, a quebra de “padrão” não é bem vista por uma parcela da sociedade que consiste, incansavelmente, na prática xenofóbica.

Logo, a construção desses discursos midiáticos sobre tal polêmica se deu a partir de um olhar analítico que reflete para o preconceito linguístico. “O preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo” (BAGNO, 2007, p. 43). Desse modo, a quebra de “padrão” não é bem vista por uma parcela da sociedade que consiste, incansavelmente, a prática xenofóbica.

Mollica (2004) reforça que esse tipo de preconceito está implantado na cultura linguística entre os falantes e que parte da influência de fatores estruturais e sociais. Nesse sentido, ao pensarmos sobre a influência desses fatores extralinguísticos como valores econômicos, entendemos que influenciam diretamente nos comportamentos sociais entre sujeitos de um mesmo grupo linguístico.

No discurso 3^a sobre o questionamento “Existe sotaque neutro?” entendemos bem que os elementos argumentativos presentes no discurso sinalizam exatamente a esses fatores extralinguísticos, uma vez que o orador enfatiza que na realidade não há uma existência do sotaque neutro, mas sim uma adequação de um sotaque para outro. Nisso, é visto a questão dos valores impostos pelo status socioeconômico por parte de determinada região, pois os

indivíduos que residem em estados mais ricos do Brasil consideram o seu sotaque mais belo e sua maneira de se expressar superior aos demais estados considerados “pobres”.

Assim, entendemos que ao impor que um sotaque adeque-se a outro já existente colabora para uma exclusão social, ocasionada pela superioridade de um em relação a outro. Além disso, observa-se que as hierarquias de valores presenciadas em torno da polêmica do sotaque neutro, refletem superioridade dos grupos sociais e conseqüentemente da linguagem utilizada por eles, que parte de questões socioeconômicas, gerando o preconceito linguístico que tem razões sociais.

Ao considerar os discursos midiáticos sobre a referida polêmica, fica fácil perceber que a Juliette não abandona suas origens nem a sua cultura por nenhum tipo de fama e que os internautas que compactuam com ela entendem seus ideais e conseqüentemente seus valores linguísticos indenitários e culturais. Juliette se tornou um fenômeno na mídia, entretanto, carrega seus valores por entender que a sua representatividade serve como instrumento de combate aos preconceitos que a fez sofrer a vida toda.

Ao abdicar da dublagem e não aceitar de maneira nenhuma a imposição que lhe foi feita, Juliette provoca ruptura de padrões enquanto uma das maiores figuras nordestinas. A protagonista entende que não há valor maior do que carregar a sua própria característica e identidade linguística e regional.

No discurso 4^a intitulado de “Todo mundo tem sotaque”, chegamos às raízes valorosas dessa problemática, pois é sabido que todos os seres humanos que fazem parte de um mesmo grupo linguístico possuem sotaque e que o sotaque não é apenas uma maneira de falar ou de se expressar, o sotaque é a identidade cultural de um sujeito, é a representação de sua cultura, de suas crenças e principalmente ao valor de sua origem.

Nesse discurso, portanto, os valores hierarquizados sotaque e identidade, podemos assimilar aos usos linguísticos dos falantes brasileiros e suas respectivas variações, pois o Brasil se trata de um país que possui uma população bastante miscigenada, ou seja, há uma diversidade em grupos humanos, se há essa existência de grupos humanos também é certa a existência de diversas variações linguísticas, diversos sotaques que marcam a identidade de seus falantes. Assim, reprovar qualquer sotaque que pertence a um país tão misto, é de fato retornar ao pensamento de Bagno (2007), quando diz que todo juízo de valor negativo, reprovação ou repulsa às variações linguísticas, associa-se ao menor valor social e por conseqüência, o preconceito linguístico e social que também está associado a atos xenofóbicos.

Assim, com o avanço da era digital e a popularização das redes sociais como importante meio de comunicação, as quais vêm assumindo cada dia mais um espaço que anteriormente era quase que exclusivamente ocupado por programas televisivos, outra realidade pode ser observada com maior frequência, pois com o crescimento dos chamados influenciadores digitais, possuindo grandes representantes de praticamente todas as regiões do Brasil, tem-se um auditório que representa tanto os que negam os pressupostos de uma linguagem viva a serviço de seus falantes, quanto um auditório que tem se mostrado mais receptivo para a aceitação de sotaques e variações representativas de diferentes regiões e aspectos sociais.

Portanto, observa-se que o discurso da influenciadora digital (Juliette) sobre a xenofobia, sotaque neutro e dos demais oradores que surgiram a partir do dela, geram grandes impactos e efeitos sociais. Com suas práticas argumentativas, os oradores deixam clara a defesa em favor da recusa de ter o sotaque neutralizado, uma vez que, o mesmo é parte de sua identidade cultural. Desse modo, percebe-se que os argumentos presentes nos discursos possuem valores hierarquizados que, de certo modo, contribuem para combater o preconceito linguístico que está enraizado em nossa sociedade, bem como auxilia na luta dos demais sujeitos que sofrem ataques xenofóbicos cotidianamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, visamos a abordar a importância do estudo numa perspectiva da argumentação dos discursos midiáticos sobre a polêmica do sotaque neutro levantada por Juliette e os seus efeitos para a sociedade, no sentido de que esses discursos contribuem para o (re)conhecimento do preconceito linguístico e da xenofobia. Atualmente, o espaço midiático é tido como uma fonte para proliferação da linguagem e de conteúdos entre os variados grupos de falantes. Assim, as trocas que são estabelecidas entre essas comunidades midiáticas acontecem mediante proposição e defesa de teses argumentativas sobre determinada temática.

Dessa maneira, delimitamos os discursos sobre a polêmica supracitada envolvendo uma figura pública nordestina que tem o poder midiático de representar uma classe marginalizada que se encontra nas regiões do grande sertão e que sofrem tanto quanto a Juliette por meramente carregar traços culturais de sua língua materna e seus valores culturais. Os discursos assumidos por Juliette e os demais oradores que a ela fizeram referência, compactuam com a quebra dos padrões linguísticos brasileiros, bem como colaboram para o entendimento e respeito pelo falar nordestino e pela ocorrência de variação linguística.

O nordeste é rico em cultura, em diversidade, é uma verdadeira “fala viva”, que representa o valor que cada indivíduo carrega em si, repassa a riqueza que existe nas variações linguísticas e por isso não merece ser silenciado, o sotaque nordestino da Juliette, é o sotaque que representa toda a região do nordeste. Calar um sotaque nordestino é ignorar os valores culturais que são hierarquizados em cada sujeito dessa região.

Dessa forma, o objetivo geral de estudo para essa pesquisa se constituiu em analisar as teses defendidas e valores hierarquizados em discursos sobre a polêmica em torno do sotaque neutro protagonizada/levantada por Juliette. Para melhor interpretação dessas teses e visando o entendimento das interações sociais, foram mobilizados conhecimentos teóricos da argumentação no discurso e alguns pontos de viés sociolinguístico.

De acordo com o primeiro objetivo específico, buscamos interpretar as teses: “sotaque neutro não existe”, “pessoas perdem oportunidades e são silenciadas diariamente por serem diferentes e não se adequarem ao padrão”, “o sotaque é a forma natural de falar de cada região e o sotaque neutro é uma adequação ao sotaque específico de determinada região de prestígio”, “todo mundo tem sotaque e é impossível mudar o sotaque já que o sotaque faz parte do que nós somos”, essas que expressaram a ideia de defender a problemática que envolve o sotaque neutro perpassando o preconceito linguístico e o respeito à variação linguística e identidade do falante. A partir disso, interpretamos a importância de grandes

influenciadores midiáticos tratem sobre a neutralização do sotaque nordestino, do sotaque neutro, de questões sobre o vitimismo e as consequências geradas pelo padrão como uma problemática que necessita ser contestada, pois, não se enquadra mais aos padrões que são impostos por uma sociedade preconceituosa.

Nosso segundo objetivo teve como foco analisar os valores hierarquizados no processo argumentativo dos discursos sobre o sotaque neutro, observando se sinalizam para uma reflexão sobre o preconceito linguístico. Os resultados sobre esse objetivo se dão a partir de um olhar argumentativo sobre os valores que são hierarquizados na sociedade e como esses valores influenciam diretamente na vida de grupos linguísticos, os valores são hierarquias que se enraízam por ideologias e nesse sentido, notamos que as ideologias valorosas partem de contextos socioeconômicos e culturais como: sotaques, identidade, região e padrões que são estabelecidos nos sujeitos.

Desse modo, podemos salientar que os objetivos desta pesquisa detêm-se nos discursos midiáticos sobre tal polêmica que sinaliza para o campo do preconceito linguístico, ignorando as variedades que se encontram em nossa fala, para tanto, percebe-se que a utilização das mídias nesse cenário influencia diretamente no comportamento dos sujeitos modernizados. Vivemos a era digital, o ciberespaço é um dominante da nova cultura tecnológica, todos os setores das mídias sociais há presença numerosa de usuários, então, a circulação desses discursos nesse ambiente se faz extremamente eficaz ao combate da proliferação do preconceito e da xenofobia.

Ainda no sentido do discurso sobre a referida polêmica, notamos que as principais teses referentes a ela possuem uma ideia de combate ao crime, uma proposta de intervenção ao preconceito que permanece enraizado nos sujeitos até os dias atuais, ou seja, buscam consolidar um ponto de vista para com o auditório, defendendo a ideia de respeito a todos os nordestinos. Ainda salientamos que para ter de fato essa configuração de imagem, o orador utiliza de valores culturais e ideológicos para a consolidação da sua tese/premissa.

Portanto, tentamos por meio desta pesquisa, contribuir para os estudos da argumentação no discurso, bem como para algumas pontuações da sociolinguística, voltados para questões de preconceito, xenofobia e atribuir uma reflexão sobre a problemática que permeia o sotaque neutro e os diversos desafios do falar nordestino e todo olhar que as cidades de grande porte possuem em relação ao povo sertanejo. Juliette e demais oradores defenderam a cultura nordestina por meio de linhas argumentativas e sociais, trazendo mais conhecimento, respeito, posicionamento de seus direitos e valores culturais.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

ALVES, Maria Leidiana. **Das engrenagens da memória à argumentação em discursos de trabalhadores de engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinha do Alto Oeste Potiguar.** 2021. 503 f. Tese de (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.

ANDRADE, Maria Eduarda Lima Tavares. **Preconceito linguístico-identitárias da xenofobia sofrida pela ex-BBB Juliette no Instagram.** 2021. 49 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade do Rio Grande do Norte-UERN, Patu, 2021.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico.** 49º. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BONORA, M. Sotaque x Telejornalismo: Uma proposta de atuação fonoaudiológica. In: **Fonoaudiologia e Telejornalismo.** FEIJÓ, Deborah, KYRILLOS, Leny. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

COSTA, Rosa Leite da. **Pau dos Ferros-RN em processos argumentativos de discursos fundantes: da gênese à evolução de um município.** 2020. 367 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2020.

CRUZ, Sabrina. **A representação da mulher na mídia: um olhar feminista sobre as propagandas de cerveja.** Salvador/Bahia, 2008.

DACOREGIO, Cintia de Souza. **As práticas e técnicas de suavização de sotaque no Português brasileiro como tentativa de homogeneizar o uso da língua.** 2021. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREITAG, Raquel Meister Ko; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **Sociolinguística.** São Cristóvão: Cesad-UFS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sociais.** São Paulo: Atlas, 2008.

HAASE, Vitor Geraldi; PINHEIRO-CHAGAS, Pedro; ARANTES, Érica Alves. **Um convite à neurociência cognitiva social.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 2, n. 1, p. 42-49, 2009.

MARTINS, André Ricardo N. **Linguagem como prática social.** Cadernos de linguagem e sociedade, v. 6, p. 31-43, 2003.

MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 9-14.

NUNES, Cristiane de Melo; COSTA, Ana Cecília da. **A variação linguística na mídia digital: uma análise do jornal Folha de S. Paulo**. nº 121, LEOPOLDIANUM, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Downloads/unisantos_seer,+cap7.pdf. Acesso em 10 de fev. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, p. 72, 2011.

PENSADOR. O objetivo da argumentação, ou da discussão, não deve ser a vitória, mas o progresso. 2022. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTM1Mzk/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PEREIRA, Debora Caruline Silva. **A identidade da mulher na mídia digital: uma análise da página “moça, você é machista”**. Monografia (Graduação em Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Patu, p.41, 2017.

PERELMAN, Chaim Chaim; OLBRECHTS-TYECA, Luci. **Tratado da Argumentação. A Nova Retórica**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRODANOV, Ermani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, D. N. Xenofobia. **Brasil Escola**, c2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, Francisco Vieira. **Egos em evidência: a intimidade na era das mídias digitais**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2017.

SOUZA, Ester Ferreira de. **Preconceito linguístico e xenofobia, sob a ótica dos professores da cidade de Salgueiro**. 2021, 13 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC, Salgueiro, 2021.

SOUZA, Gilton Sampaio. A argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardoso et al. **Linguagem, discurso e cultura: Múltiplos objetos e abordagens**. Pau dos Ferros: Queima-bucha, 2008.

VIEIRA, Patrícia Solange Tavares. **Xenofobia no Brasil: revisão de literatura e relato de experiência**. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

WESTON, A. **A arte de argumentar**. Lisboa: Edições Gradiva, 1996.

XAVIER, Keila Lairiny Câmara. **Argumentação em discursos de mulheres quilombolas: o desvelar da memória e da identidade no Jatobá**. 2019. 78 f. Monografia (Especialização em linguagem, educação e interculturalidade) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Patu, 2019.